

Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 4 / N°21

MAIO E JUNHO DE 2023

Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



OLÁ PARA LUPINHA



A NOVA MASCOTE DA FILABRAS



**JAMES GAVIN - O "DIGITAL PHILATELIST" - AUSTRÁLIA
REVISÃO DO "VIRTUAL STAMPEX 2023"
E O FUTURO DA FILATELIA VIRTUAL**

ÍNDICE

Página 3	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 4	<u>Revisão do "Virtual Stampex 2023" e o Futuro da Filatelia Virtual</u> <i>James Gavin (Sócio N°625)</i>
Página 13	<u>Seja Bem Vinda, Lupinha! A Ararajuba Mascote da Filabras</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 14	<u>Jornalismo Filatélico em Lorena</u> <i>José Antonio Bittencourt Ferraz (Sócio N°954)</i>
Página 17	<u>Um Pouco da Ortopedia Vista pela Filatelia</u> <i>Roberto Antonio Aniche (Sócio N°23)</i>
Página 23	<u>Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba foi Recriado</u> <i>Adolpho Queiroz (Sócio N°1210)</i>
Página 26	<u>O Clube Atlético Mineiro e A Filatelia</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 28	<u>Academia Brasileira de Filatelia – ABF</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°618)</i>
Página 30	<u>Painel Filatélico Medicina Brasileira</u> <i>Maurício Melo Meneses (Sócio N°70)</i>
Página 31	<u>Vale a Pena Ler de Novo 8</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 32	<u>L'Union</u> <i>Júlio Cesar Mantovani Carvalho (Sócio N°81)</i>
Página 55	<u>Palestra: Filatelia e Festas Juninas - Cultura Popular Através Dos Selos Postais</u> <i>Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Sócio N°33)</i>
Página 67	<u>Polêmica na Filatelia: Selo Comemorativo da Jornada Mundial da Juventude 2023</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 70	<u>Habilidosas Mãos Mineiras Imortalizadas na Filatelia Brasileira</u> <i>Luiz Gonzaga Amaral Júnior (Sócio N°33)</i>
Página 74	<u>Cupom-Resposta Internacional (International Reply Coupon – IRC)</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 80	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 14: Carimbos Sobre Ferrovia, Inclusive Metrô</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 85	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 86	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

Editor e Redator:

Paulo Ananias Silva

Redator, Diagramador e Designer Gráfico:

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2023 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em <https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE



Fale Conosco: info@filabras.org

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

LUPINHA



Iniciamos o mês de junho com muitas novidades...

E com muita alegria, anunciamos o nome da Mascote da FILABRAS: **LUPINHA**, nome escolhido numa enquete na nossa página no Facebook.

Seja Bem Vinda Lupinha ! Esta foi uma iniciativa do nosso Associado Gustavo Lincoln (Austrália), que teve a brilhante ideia e nos presenteou com a Lupinha. Parabéns Gustavo !

Outro acontecimento marcante para a filatelia nacional, foi a reativação do Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba, uma iniciativa de vários Associados da FILABRAS (veja os detalhes na matéria). Parabéns a todos os envolvidos, iniciativas como esta que alavancam nossa Filatelia. Estamos lançando aqui, uma Campanha Nacional para a reativação dos Clubes Filatélicos inoperantes, se na sua cidade tem um clube que parou de funcionar, vamos promover a reativação. Contem com a FILABRAS. Um outro bom exemplo, foi a reativação da Sociedade Philatelica Paraense - SOPHIPA, em 2011 na minha cidade em Belém do Pará, da qual tive a honra de participar, estando atuante até hoje.



Festas juninas: Um mês recheado de eventos, cultura popular, comidas e danças típicas, e com as datas dos Santos da Igreja Católica, reverenciados neste mês festivo. Uma tradição, com festas juninas por todo território brasileiro, destacando as duas maiores festas do Brasil: Caruaru-PE e Campina Grande-PB. E a Filatelia não poderia ficar de fora, com vários selos alusivos às Festas Juninas, veja no Artigo/Palestra do nosso Associado Luiz Amaral.

E tá chegando a hora, o Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, está com a produção em pleno vapor, com lançamento para o dia 01 de agosto próximo, uma data escolhida a dedo: Dia do Selo Brasileiro e a Fundação da Academia Brasileira de Filatelia – ABF, a primeira da América Latina.



Concluindo, nossos agradecimentos aos nossos Associados com excelentes artigos nesta edição.

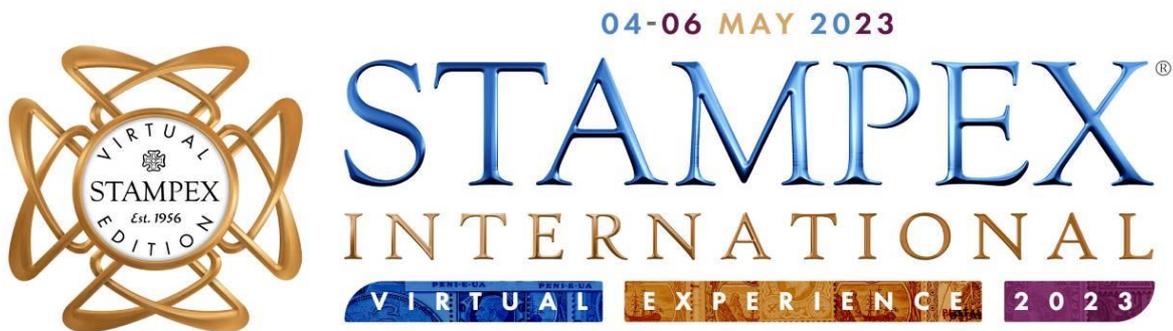
Grande abraço, e até a próxima edição,

Paulo Ananias Silva

Presidente da FILABRAS

REVISÃO DO "VIRTUAL STAMPEX 2023" E O FUTURO DA FILATELIA VIRTUAL

JAMES GAVIN (SÓCIO Nº625)



Em 2023 aconteceu em Londres na Inglaterra, a terceira edição da [Philatelic Traders' Society](#) (PTS) "[Virtual STAMPEX](#)".

A Virtual STAMPEX veio em um momento perfeito para capturar exatamente onde o hobby estava depois que o mundo saiu de uma pandemia. A pandemia não só mudou partes do hobby, como também apresentou os selos à novas pessoas e deu as boas-vindas a quem havia deixado de lado a coleção no passado. Isso cria um momento emocionante para novas explorações.

Dois temas definidos que encontrei ao longo de todas as conversas que participei foram **Rejuvenescimento** (novas possibilidades) e o outro tema foi **Contribuição** – todos temos um papel a desempenhar, sejam artigos aprofundados para periódicos ou #xtremefilately.

PARTE 1

Na Parte 1 da minha análise, quero fazer uma reflexão sobre os recursos deste ano. Não são críticas, mas apenas reflexões.



Tela de Entrada e Lobby

Adorei essa nova tela de entrada. Foi recriada fielmente as muitas postagens vistas online mostrando o ambiente de trabalho de um colecionador de selos moderno (se não um pouco limpo demais!) – completo com computador e telefone celular, junto com a mistura de ferramentas tradicionais de colecionadores, como catálogos e classificadores. A partir desta tela, você é atraído para o lobby principal.

O lobby é onde você pode escolher todos os diferentes recursos oferecidos pela Virtual STAMPEX.

Auditório



Desde a COVID, mais sociedades filatélicas têm disponibilizado apresentações online por meio de plataformas como [YouTube](#) e Zoom – e esse número está crescendo. Isso resultou em uma familiaridade com o recurso Auditório, onde as apresentações eram feitas por meio de uma apresentação no estilo Zoom a partir da experiência virtual.

Ao final das apresentações, houve a oportunidade de fazer perguntas aos apresentadores. Você também pode assistir novamente aos vídeos aqui durante o período 'on demand', caso não possa comparecer.

O Auditório tornou-se um recurso básico para o Virtual STAMPEX agora e no futuro.

Fórum

Houve um [fórum de discussão](#), mas não parece ter sido muito popular. Provavelmente porque é uma forma passiva de envolvimento, enquanto o restante do evento foi principalmente ativo (como as Mesas Redondas). Já executei fóruns de discussão antes e, a menos que você esteja realmente bem estabelecido, eles são mais complicados do que úteis. Também foi um pouco difícil de encontrar.

Meus dois principais problemas com o fórum eram que você precisava clicar fora do espaço virtual para interagir e a cor da fonte (cinza claro sobre branco) dificultava muito a leitura.

Eu recomendaria o link PTS para outros fóruns de discussão existentes, como o popular canal [Discord \(International Philatelic Promoters\)](#) para o próximo STAMPEX Virtual.

Mesas redondas



Nos Virtual STAMPEX anteriores, as interações eram restritas apenas às salas de bate-papo. Isso muitas vezes tornava difícil acompanhar as conversas (especialmente quando ocorriam em diferentes horários internacionais) e você nunca conseguia ver com quem estava conversando.

Este ano, as Mesas Redondas funcionaram como uma reunião do Zoom, onde os participantes interagiram por vídeo com o anfitrião convidado. Os participantes podem desligar o vídeo e/ou o microfone e ainda interagir.

Durante a sessão, o anfitrião podia compartilhar sua tela para mostrar o material sobre o qual estava falando e havia também uma função de chat para que as pessoas pudessem conversar sem

atrapalhar a discussão principal. Seria melhor se a função de compartilhar tela pudesse ser habilitada para tela cheia – a tela atual era um pouco pequena demais para visualizar itens. No entanto, as novas mesas redondas foram surpreendentes.

Outra desvantagem foi que as mesas redondas foram cronometradas muito próximas umas das outras. Às vezes, você só pegava a última parte de uma mesa porque estava em outra mesa. No entanto, como este foi o primeiro ano utilizando-os, você espera melhorias após o teste inicial. Algumas das grandes personalidades filatélicas, como [Exploring Stamps](#) e [Punk Philatelist](#), tiveram duas sessões que ajudaram a atingir tempos diferentes, o que também ajudou.

O PTS decidiu não gravar essas Mesas Redondas e acho que foi a escolha certa. Se você quer ter experiência, às vezes você tem que participar! A apresentação da IA foi um exemplo em que as pessoas perderam uma ótima sessão.

As mesas redondas foram uma das experiências mais populares e bem recebidas do evento e espero que sejam mantidas para o Virtual STAMPEX 2024.

Matchmaking

Matchmaking era uma função que permitia que você se conectasse com outros visitantes por meio de vídeo. O sentimento geral era que isso era mais como uma função de namoro do que uma função de "meet and greet". Além disso, quando você clicou para usar a função, a primeira coisa que viu foi uma tela dizendo que o vídeo estava conectando, o que fez você clicar rapidamente em sair!

O feedback de outros convidados foi que eles não o usaram ou entenderam. Eu pude ver esse recurso sendo aprimorado para eventos futuros, mas não tenho certeza se vale a pena o investimento devido à popularidade das Mesas Redondas.

Estandes Virtuais (Virtual Booths)

Como nos anos anteriores, cada revendedor tinha seus próprios estandes virtuais, onde ofertas STAMPEX e links de revendedores levavam o visitante ao site do revendedor. Do ponto de vista do usuário, não estou convencido de que funcionem tão bem quanto poderiam.



Ao visitar um estande, você clica em um link para o site do revendedor/representante. Isso parece mais a mesma experiência que pesquisar no Google, o que significa que não há nada realmente único para me fazer visitar seus sites (a menos que haja uma super oferta em como o [Empire Philatelists](#)).

Eu sinto que esse recurso precisa imitar a experiência de um Stamp Show, onde você vê pessoas se envolvendo e comprando de revendedores. Quando você sai do estande e acessa o site de um revendedor, parece que foi retirado da experiência virtual.

Mas a pergunta é: *Como você pode refletir virtualmente uma experiência presencial?* Acho que existem algumas ideias para criar uma energia semelhante...

VENDIDO!

Eu adoraria ver uma pequena tela pop-up dizendo VENDIDO! onde os revendedores podem fazer upload de uma foto de um item vendido durante o evento. Seria ótimo ver o que as pessoas estão comprando e de quem. Você vê uma versão disso em sites de varejo comercial, onde eles mostram o que as pessoas compraram e de onde elas fizeram a compra. Sem dúvida, um recurso como esse criaria mais entusiasmo para os revendedores. Se eu vir o nome de um revendedor aparecendo regularmente, estarei mais inclinado a dar uma olhada neles.

Estandes ativos (Active Booths)

Acho os estandes uma área passiva – eles exigem que o visitante busque material. É como passar por uma loja de varejo, mas eles não têm nenhuma mercadoria nas vitrines. Eu gostaria de ver um envolvimento mais ativo desse recurso.

Por exemplo, gostaria de digitar em uma caixa ou formulário o que estou procurando, como “*Estou procurando FDC das Bahamas de 1950-79*” e incluir meu e-mail ou outros detalhes de contato. Isso é então enviado para revendedores que podem ver se eles têm o material que corresponde ao meu interesse. Os revendedores podem entrar em contato comigo por meio de uma função de bate-papo por vídeo ou me enviar uma mensagem informando que possuem material que atende aos meus critérios e/ou quaisquer ofertas especiais para STAMPEX. Isso também dará aos revendedores uma pista para o material futuro que chegar em suas mãos (algo que ouvi que os revendedores costumam citar como um benefício dos shows de selos).

Eu também adoraria ver a página do estande com algumas fotos dos seis principais itens ou especiais do revendedor. Como a maioria dos revendedores já possui as imagens em seu site, seria apenas uma questão de fazer o upload de algumas imagens.

Conhecendo os Revendedores

Para muitos novos colecionadores, os revendedores podem ser um pouco intimidadores. Eu adoraria dedicar algum tempo a um evento 'Conheça o Revendedor'. Durante uma mesa redonda, conversei com [Mark Bloxham](#), onde ele e Jack Zhang me ensinaram sobre um Penny Black muito especial. Eu vi o benefício para revendedores e anfitriões trabalhando juntos para promover vendas por meio desses métodos.

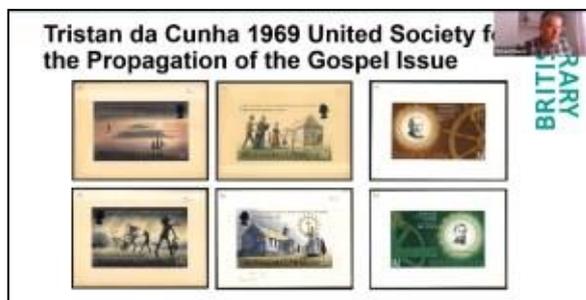
Outro exemplo foi uma palestra fascinante sobre a arte conceitual da designer de selos Jennifer Toombs. De acordos anteriores, sei que [Zeboose](#) tem muitas peças exclusivas da Comunidade Britânica, como arte conceitual e provas. Seria ótimo se isso fosse anunciado durante a apresentação para educar os compradores sobre o que os revendedores podem ter enquanto estão entusiasmados com o que estão vendo. Zeboose ainda teve um STAMPEX especial durante o evento. Parece que houve uma oportunidade de colaboração perdida aqui.

PARTE 1 Conclusão

Os PTS mostraram mais uma vez que estão na vanguarda deste hobby com ideias e experiências inovadoras para captar a nova geração de colecionadores. Eles obviamente investiram muito tempo, energia, dinheiro e pensamento nesses eventos. Embora possa haver oportunidades para melhorar, não se pode negar que elas estão fazendo uma enorme diferença.

PARTE 2

Na Parte 2, eu queria revisar as apresentações do Auditório que participei. Listei-os na ordem em que apareceram. Todas as apresentações do auditório estão disponíveis para visualização durante o período 'on demand' de 7 de maio de 2023 a 7 de junho de 2023 [AQUI](#).



“In Her Own Words: The Postage Stamps of Jennifer Toombs”

Minha classificação: * * * *

Nesta apresentação, Richard Scott Morel da [Biblioteca Britânica](#) apresentou “*In Her Own Words: The Postage Stamps of Jennifer Toombs.*”

Jennifer Toombs foi uma prolífica designer de selos. Para mim, ela desenhou selos para Malawi e Bahamas no período em que coleciono (décadas de 1960-1970). Richard apresentou uma seleção única de arte conceitual e designs enquanto conversava sobre algumas das correspondências de Jennifer e outros materiais agora na coleção da Biblioteca Britânica.

Às vezes, a palestra ficava um pouco atolada em muitos detalhes e, como Richard estava lendo a maior parte da palestra, tornou-se um pouco desengajador. No entanto, ainda achei fascinante e uma delícia aprender mais sobre esse designer.



“The Social Philatelist’s Approach to Collecting Postal History”

Minha classificação: * * * * ½

Nesta apresentação, Peter Congreve de [Stampden](#) apresentou a Abordagem do Filatelista Social para Coletar História Postal. Havia três partes em sua apresentação.

Freqüentemente, especialmente em colecionadores novos ou emergentes, os vemos correndo em direção a uma tesoura para cortar o selo de um envelope. No entanto, muitas vezes precisamos ver além do carimbo e considerar todas as informações fornecidas no documento antes de cortar. Peter nos deu uma visão de uma capa bastante comum com uma história extraordinária cheia de assassinato e intriga! Ele demonstrou como um item poderia se encaixar em uma perspectiva histórica social mais ampla.

Sua segunda parte forneceu uma visão sobre sua coleção ornitológica.

A terceira seção tratou dos carimbos de slogan. Esta é uma área da filatelia que tenho visto crescer de interesse nos últimos anos. Frequentemente, as datas de uso não são registradas ou são simplesmente consideradas "comuns". Por isso, foi ótimo ver uma apresentação sobre eles. Mais uma vez, Peter conectou os slogans australianos com o que estava acontecendo na Austrália na época.

O único aspecto negativo foi que acho que poderiam ter sido três apresentações separadas, pois eram bastante detalhadas e mereciam seu próprio espaço. No geral,

gostei muito desta apresentação e acho que as mensagens foram extremamente importantes para educar os colecionadores sobre como olhar 'além do selo'.

“The Future of Philately”

Minha classificação: * ½

O Futuro da Filatelia foi um painel de discussão que contou com Bill Hedley (FEPA), Jack Preuveneers ([International Philatelic Promoters](#)), Tom Droege ([Stamp Auction Network](#)) e apresentado por Tony Bard Editor do *The London Philatelist*.

Para ser honesto, assim que uma dessas palestras apresenta alguém que não entende de tecnologia, eu desligo – “**Inteligência artificial, seja lá o que for...**” Também encontrei uma linguagem negativa – como que as atividades online estão “**invadindo**” a filatelia ou que aqueles colecionadores que se sentem confortáveis em se engajar online são de alguma forma “**anti-social**” Por que, oh por que?!

Ficou ainda pior quando um dos membros do painel tentou explicar que as pessoas não entendem o significado de filatelia, mas falharam em fornecer a definição real. Foi doloroso assistir.

Felizmente, Jack Preuveneers foi capaz de dar uma perspectiva contemporânea e positiva de como esses colecionadores estão progredindo do colecionador iniciante para o caminho do colecionismo especializado. Tom Droege também parecia estar mais em sintonia com os colecionadores modernos, entendendo o cenário digital.

Como de costume, achei toda a conversa sobre como se **deve** coletar e um tanto desconsiderado como as pessoas **estão** coletando.



“Modernising Stamp Clubs & Societies”

Minha classificação: * * * * *

Todd Gantzer da [Greater Boston Philatelic Society \(GBPS\)](#) apresentou Modernizando clubes e sociedades de selos.

Em 2020, pouco antes da pandemia atingir o mundo, apresentei à American Philatelic Society, [The Future of Philately is Here](#). Então foi ótimo ver uma continuação de uma sociedade que abraçou as mudanças sugeridas.

O GBPS emergiu como uma "sociedade fênix" do que só pode ser descrito como liderança idiota da *Boston Philatelic Society* (e eu sinceramente quero dizer isso!). Das cinzas, Todd criou uma sociedade que estabeleceu um **plano de ação moderno** para garantir sua segunda vida e deixar sua marca no mundo filatélico.

Todd descreve o que leva um clube ou sociedade ao seu leito de morte e os elementos críticos agora necessários para serem visíveis e relevantes em um movimentado cenário filatélico. Como estamos vendo sociedades se modernizando e aumentando o número de membros, esta apresentação é altamente relevante.

Esta é uma visualização essencial para todos.

PARTE 3

Na Parte 3, eu queria discutir as conversas da Mesa Redonda. Essas palestras não foram gravadas e estão disponíveis apenas para quem compareceu. Isso é algo que eu apoio totalmente. O PTS investe muito dinheiro e tempo nesses eventos, então às vezes você tem que apoiá-los para obter todos os benefícios. Além disso, ao não gravar, deu mais liberdade para quem assistiu decidir se queria interagir por vídeo, chat, voz, os três ou nenhum (só ouvir).



O Futuro do Hobby

Algumas das conversas giraram em torno do futuro da filatelia, shows de selos e clubes. Somando todas as diferentes mesas redondas, a conversa sobre o futuro da filatelia teria durado muitas horas. Foi ótimo ver o PTS e a [American Philatelic Society \(APS\)](#) participando dessas palestras, fornecendo informações sobre os desafios, mas também oportunidades de suas

perspectivas. Eu adoraria ver mais disso de outras grandes associações, já que o PTS e o APS parecem estar fazendo todo o trabalho duro.

Para ser sincero, não consigo me lembrar de todas as conversas sobre esse tópico especificamente, então tentarei capturar os pontos-chave.

Mudança cultural

Foi universalmente aceito que a pandemia global e a mídia social trouxeram colecionadores novos e antigos para a comunidade, o que apresenta novas oportunidades.

Também foi reconhecido que há uma mudança cultural para o tradicionalista e isso pode demorar um pouco para aceitar ou ver os benefícios. A introdução de novas formas de coleta precisaria ser gradual, mas é imperativo agir agora - "greve enquanto o ferro está quente".

Outro ponto levantado é que a filatelia organizada muitas vezes se concentra em crianças/adolescentes ou idosos. No entanto, a mídia social mostra que os iniciantes também precisam de iniciativas específicas para atraí-los, e os iniciantes geralmente têm entre 18 e 35 anos de idade.

Exposições de selos

As exposições de selos têm a percepção de atrair apenas um público mais velho e são vistas como um evento de revendedor/comprador, em vez de uma experiência para atrair as pessoas a visitá-las. Mostras intermináveis de exposições também são pouco atraentes. [Boston 2026](#) foi discutido e a pergunta foi feita: "Por que você voaria do outro lado do mundo para participar?"

Para atrair novos colecionadores e visitantes, os colecionadores procuram exposições mais orientadas para histórias, que ofereçam uma experiência única, semelhante às experiências de museus/galerias de arte. Eles precisam atrair um público mais amplo, incluindo aqueles que podem não colecionar, mas podem ser apresentados por meio dessas experiências. A "Comic Con" foi um exemplo comum de como as exposições de selos podem se reinventar para serem mais atraentes para um novo grupo demográfico.

As exposições também precisam incorporar um envolvimento mais ativo dos organizadores para incluir estilos de coleção mais contemporâneos, como #xtremephilately, vídeos do YouTube e outras experiências multimídia.

Criadores de conteúdo e patrocínio

Os criadores de conteúdo atingem um vasto público e atualmente são pouco utilizados para conectar seguidores com associações organizadas de filatelia/comércio. Há um trabalho sendo considerado para obter uma melhor cooperação entre criadores de conteúdo e filatelia organizada.

Clubes e sociedades

É consenso geral que muitos clubes/sociedades não têm visibilidade no movimentado espaço filatélico online. O grupo demográfico de 35 a 55 anos, alfabetizado em computador, está liderando o revigoramento dos clubes. Aqueles que adotaram as mídias sociais viram seus números aumentarem. Todo clube agora deve ter um plano de mídia social se quiser sobreviver.

Os clubes/sociedades também devem estar cientes de que nem todos podem comparecer. Os colecionadores rurais/regionais muitas vezes têm dificuldade em comparecer às reuniões ou encontrar um clube local quando moram longe. As reuniões de zoom desempenham um papel crítico para alcançar esses membros da comunidade. Isso também se aplica a colecionadores internacionais que desejam participar, mas não podem devido à distância.

Revendedores

O futuro do hobby depende do apoio à próxima geração, pois eles serão a próxima geração de compradores.

Foi discutido que alguns revendedores precisam de apoio na criação de sites modernos e contemporâneos, ou para alcançar novos colecionadores. Alguns sites estão completamente desatualizados e difíceis de usar ou sua presença na mídia social é insatisfatória. As associações comerciais geralmente têm links/informações quebrados ou desatualizados que não parecem ser verificados regularmente (o uso de um verificador de links gratuito resolveria esses problemas).



Sobre selos modernos em envelopes e cartões postais

[The Punk Philatelist](#) discutiu a coleção de material moderno circulado (envelopes e postais). Muitas vezes, o material moderno é negligenciado ou desconsiderado como “comum” ou desinteressante. O Punk Philatelist mostrou uma série de envelopes e postais australianos desde 1966 até o final dos anos 1980.

O que era fascinante era a raridade de envelopes e postais modernos, em particular a série "Man from Snowy River" de 1987 que teve um período muito limitado de uso postal onde o valor e as taxas postais correspondiam. O Punk Philatelist informa que são raros os exemplares usados postalmente, dentro do prazo correto.

O que era fascinante era a raridade de envelopes e postais modernos, em particular a série "Man from Snowy River" de 1987 que teve um período muito limitado de uso postal onde o valor e as taxas postais correspondiam. O Punk Philatelist informa que são raros os exemplares usados postalmente, dentro do prazo correto.

Se você deixou de lado o material moderno, O Punk Philatelist definitivamente fez você se perguntar se agora é a hora de começar a considerá-lo novamente sob uma nova perspectiva!



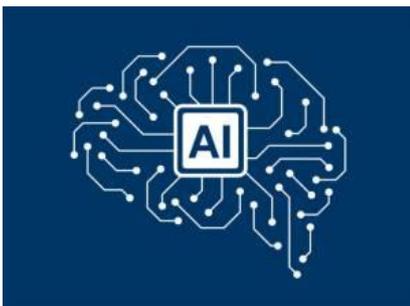
Conheça Simon Martin Redman e pergunte a ele qualquer coisa sobre exposições

Simon Martin Redman (expositor do Grande Prêmio) forneceu conselhos e apoio para aqueles que desejam expor formalmente. Uma das principais mensagens dessa palestra foi que muitos expositores falham em

obter notas porque não fornecem uma história estruturada para guiar os jurados em sua mostra.

Outro comentário interessante foi sobre itens raros e escassos. Muitas vezes, os expositores ficam frustrados quando os jurados solicitam um item que simplesmente não existe. Seu conselho é que o expositor precisa apontar em sua exposição que é o único item conhecido, e às vezes esse detalhe é esquecido.

Uma discussão muito interessante, mesmo para quem ainda não expôs, está pensando em expor ou busca obter notas mais altas. Eu certamente aprendi algumas dicas e truques!



IA e ChatGPT

Uma das mesas redondas que atraiu bastante interesse foi a organizada por Dimitrios. Um dos principais benefícios que o ChatGPT pode oferecer aos colecionadores é estruturar a história de suas mostras. No entanto, foi acordado que não se deve criar uma exposição contando apenas com ela - a principal mensagem disso é que o ChatGPT é tão bom quanto a informação que é alimentada "*lixo que entra, lixo*

que sai".

A outra parte da conversa estava relacionada à IA. Isso foi muito interessante! Dimitrios mostrou um exemplo de como a IA poderia ser usada para detectar a chapa de impressão da Grande Cabeça de Hermes da Grécia. Isso foi realmente incrível, pois as possibilidades podem ser infinitas para ajudar o revendedor e o colecionador a identificar a chapa de impressão. Usando dez exemplos de cada placa, a AI então combinou essas características únicas da placa com qualquer carimbo e deu um resultado de probabilidade de que o carimbo veio dessa placa.

Todos na mesa viram o potencial de como a IA e a filatelia poderiam se entrelaçar no futuro!

NOTA DO EDITOR:

Estes artigos foram originalmente escritos e publicados, em inglês, por James Gavin (Australia) AKA, "The Digital Philatelist" em maio de 2023 e foram traduzidos para a língua portuguesa aqui.

PARTE 1: <https://thedigitalphilatelist.com/opinion-virtual-stampex-review-part-1/>

PARTE 2: <https://thedigitalphilatelist.com/opinion-virtual-stampex-review-part-2-the-auditorium/>

PARTE 3: <https://thedigitalphilatelist.com/opinion-virtual-stampex-review-part-3-roundtables/>

SEJA BEM VINDA, LUPINHA! A ARARAJUBA MASCOTE DA FILABRAS

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

A FILABRAS agora tem sua mascote. Trata-se da **Lupinha**, nome escolhido pelos próprios membros em uma ação no Facebook da Associação.

A ararajuba é uma ave endêmica do norte do Brasil e ameaçada de extinção. Suas cores vibrantes amarelo e verde representam, de maneira muito especial, as cores de nossa Bandeira.

A adoção de uma mascote por uma instituição como a FILABRAS auxilia na divulgação da marca e propagação do hobby de uma maneira simpática e divertida, principalmente em ações que envolvem as nossas crianças. Além do mais, a escolha pela ave ajuda a conhecer e despertar interesse pelo belo animal que está ameaçado, e com isso, levantar a bandeira de preservação e cuidados da nossa bela fauna e flora, para que possamos sempre ter estas lindas aves colorindo nossos céus, como também todo seu frágil ecossistema que abriga incontáveis espécies.

O projeto foi encomendado ao ilustrador Leonardo Thomaz, que além de outras áreas tem experiência na criação de revistas em quadrinhos e cartoons.

Esperamos que todos tenham gostado da Lupinha, nossa mais nova aliada na Filatelia!



JORNALISMO FILATÉLICO EM LORENA

JOSÉ ANTONIO BITTENCOURT FERRAZ (SÓCIO Nº954)

O JORNALISMO FILATÉLICO EM LORENA teve início com o lançamento do Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Lorena e que ao longo do tempo passou por três fases, pois a quarta ainda está atuante.

BOLETIM

1ª F A S E:

Foi lançado em maio de 1957 o primeiro número do boletim mensal - "FILATELIA E NUMISMÁTICA" - órgão oficial do Clube Filatélico e Numismático de Lorena, sob a direção do Sr. Francisco Ferreira Leite. Foram editados sessenta e oito números durante os seis anos de sua existência. Ele contava com a colaboração de diversas firmas do comércio local. Encerrou sua publicação em abril de 1969.

2ª F A S E:

Entrou em circulação, em março de 1983, Boletim "FILATELIA E Numismática" o primeiro número do Boletim Trimestral - "FILATELIA LORENENSE" - órgão oficial do Clube Filatélico e Numismático de Lorena, sob a direção de José Antonio Bittencourt Ferraz. Foram lançados doze números deixando de circular em dezembro de 1986, após doze edições.

3ª F A S E:

A Terceira fase, teve início dezessete anos depois, em dezembro de 2003, em plena era da informática e da internet, foi posto em circulação o número zero do nosso novo Boletim Trimestral - Filatelia - para teste, através do correio para todos os clubes, associações e jornalistas filatélicos cadastrados em nossa relação. Circulou até 2011 quando foi substituída pelo "lorenafilatelia.blogspot.com" após 21 edições.

PREMIAÇÃO:

Medalha de Bronze Prateada – FLORIPA 2008.

Medalha de Bronze – EXFIL 125 – SOIEDAD FILATÉLICA DO CHILE – 2014

4ª F A S E (e atual):

A quarta fase teve início em 11 de novembro de 2011 com a criação do blog – lorenafilatelia.blogspot.com, as publicações são diárias com a finalidade de divulgar os Clube Filatélicos e Numismáticos, Exposições, Mostras, colecionadores etc. persistindo até o presente momento com um total de 10072 postagens e com uma média diária de 1400 visitas.

PREMIAÇÕES:

- MEDALHA DE BRONZE – LUBRAPEX 2012 – 18/10/2012.

- MEDALHA DE PRATA – LUBRAPEX 2016 – 30/4/2016

- MEDALHA DE BRONZE PRATEADA – XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BRASILEIRA – 9/8/2019.

- MEDALHA PRATA GRANDE – XII EXPOSPP – 1ª Exposição Filatélica Nacional Virtual. – 18/10/2020.

- MEDALHA DE BRONZE PRATEADO - BRAPEX 2021 – Exposição Filatélica Nacional Virtual.

- MEDALHA DE PRATA – PWO- EXPO 2022 -

PARTICIPAÇÃO:

– EXPOFINTER 2014 – ARARAQUARA -27/8/2014.

COLUNAS FILATÉLICAS

- O Clube manteve, sob responsabilidade do Professor José Antonio Bittencourt Ferraz, no jornal semanal "Lorena a Cidade" no período de 19/9/1979 a 28/01/1983 coluna filatélica intitulada "Falando de Selos" graças a colaboração do seu diretor o jornalista Gilberto Ferretti. O Jornal PARTICIPOU da Exposição Filatélica EXFIPENNY 80 de 3 a 9 de maio de 1980; PRENFIL 80 – Exposição Internacional de Literatura e Imprensa Filatélica realizada em Bueno Aires em setembro de 1980 - O jornal encerrou suas atividades comerciais a 28 de janeiro de 1983;

- O jornal "Guaypacaré" cujo diretor o jornalista João Bosco Pereira de Oliveira, filatelista e ex-presidente do Clube, reservou desde o dia 2 de maio de 1983 até 14 de novembro de 2014 quando o jornal encerrou suas atividades, espaço para uma nova coluna filatélica, desta feita intitulada "Filatelia", também aos cuidados do Professor José Antonio Bittencourt Ferraz.

PREMIAÇÕES:

- LUBRAPEX 1990 – MEDALHA DE BRONZE – 30/9/1990.

- LUBRAPEX 2006 - MEDALHA DE BRONZE PRATEADA -5/11/2006.

- XVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LITERATURA E IMPRENSA FILATÉLICAS – MEDALHA DE BRONZE PRATEADO (16/09/2007).

- FLORIPA 2008 – MEDALHA DE BRONZE PRATEADA.

- SULBRAPEX 2008 -MEDALHA DE PRATA – 29/11/2008.

- LUBRAPEX 2009 – MEDALHA DE BRONZE PRATEADA – 11/10/2009.

- BRAPEX 2011 – MEDALHA DE BRONZE PRATEADA – 9/10/2011.

- LUBRAPEX 2012 – BRONZE PRATEADO – 18/10/2012.

PARTICIPAÇÃO

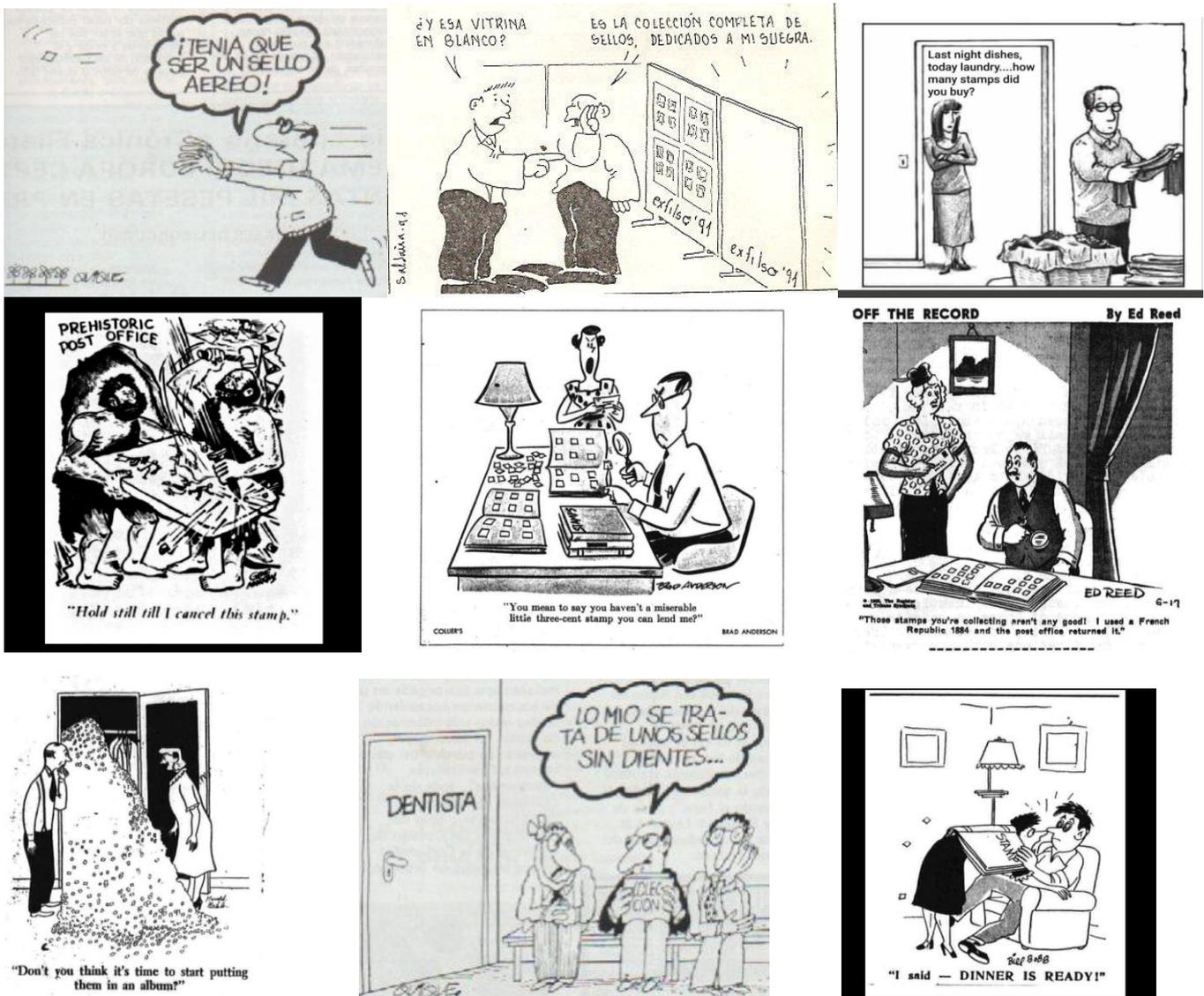
- IX EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE RIBEIRÃO PRETO (SP) – 12/9/1982

- EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 74 ANOS DA SOCIEDADE FILATÉLICA BRASILEIRA – RIO DE JANEIRO (RJ) – 26/11/1985.

- SANPEX XIV – EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTOS – 30/8/1986.
- EXPOFINTER 2013 – CAMPINAS (SP) 27/10/2013.
- O Jornal Santuário de Aparecida, através de seu redator, envia carta convidando o Professor José Antonio Bittencourt Ferraz para assinar uma Coluna Filatélica semanal, o que foi aceito de bom grado tendo em vista a grande circulação do hebdomadário católico. A primeira coluna foi publicada no dia 23 de novembro de 1986 e a última a 14 de agosto de 1992 aonde foram 196 colunas. Os consagrados jornalistas filatélicos Gilberto M. Proft, Américo Tozzini, José Leandro de Barros Pimentel, Dr. Mauro Nogueira Valias e José Maurício do Prado, em cartas e em publicações, fizeram elogios a Coluna Filatélica do Jornal “Santuário de Aparecida”. A Coluna Filatélica obteve as seguintes **PREMIAÇÕES**: MEDALHA DE BRONZE na JUPEX II – 2ª Exposição de Juiz de Fora (MG) realizada de 2 a 10/9/1989; e MEDALHA DE BRONZE na LUBRAPEX 90 - XIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira realizada em Brasília (DF).

EDITOR RESPONSÁVEL: José Antonio Bittencourt Ferraz - ABRAJOF N° 222

Humor Filatélico



UM POUCO DA ORTOPEDIA VISTA PELA FILATELIA

ROBERTO ANTONIO ANICHE (SÓCIO Nº23)

Para falarmos de Ortopedia começamos com algumas palavras sobre a história da Medicina. Desde que o ser humano tornou-se senciente, travando contato com doenças e dores ele passou a buscar soluções para não passar por estes sofrimentos. Empiricamente passou a se utilizar de tudo o que estava a sua volta (de plantas a animais, de terra a pedras, de frio a calor) buscando resultados para estes problemas.

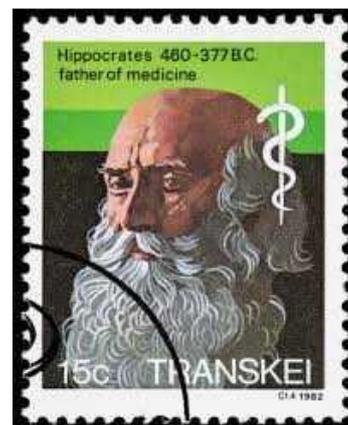
Neste artigo não trataremos do fundo religioso ligado a saúde e doença, felicidade, dor e morte. Não caberiam em mil folhas, já que o sentimento esotérico sempre acompanhou o homem em sua busca pela vida e felicidade eternas.

HISTÓRIA BREVÍSSIMA DA MEDICINA

A nossa história começa no mundo civilizado com Hipócrates nascido na Ilha de Cós em 460 aC, considerado como o "Pai da Medicina". Hipócrates era um asclepiade, isto é, membro de uma família que durante várias gerações praticara os cuidados em saúde.



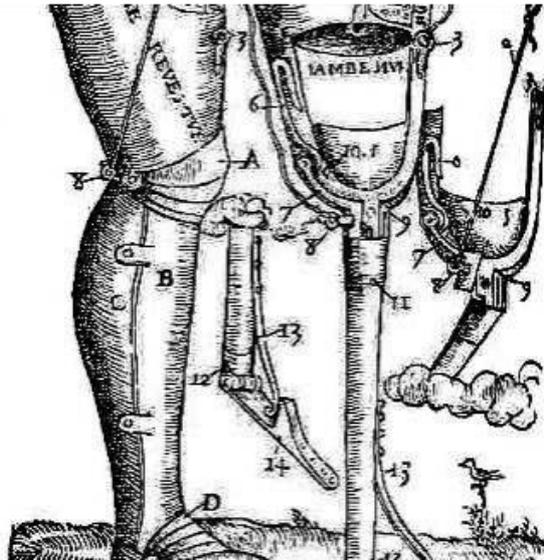
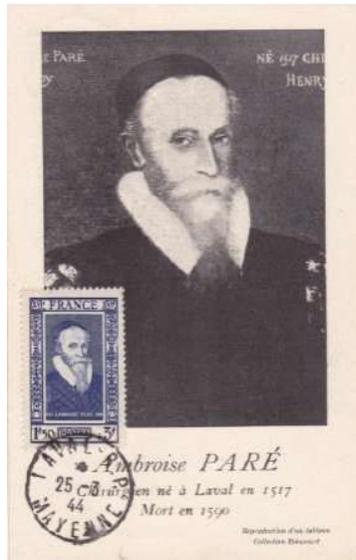
Voltando a Hipócrates sua grande contribuição à medicina se constitui do estudo sistemático das doenças, da história natural, invadindo campos da nutrição, exercícios, terapêutica, além do campo moral da medicina: um juramento até hoje lido por todos os formandos em medicina.



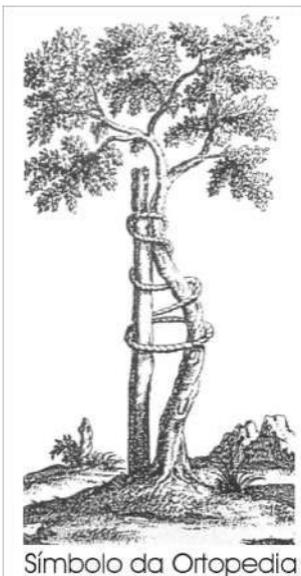
Considerando que a Medicina não existe sem o estudo aprofundado da Anatomia, sem esquecermos de tantos outros como Rhasis e Avicena, vamos direto a Andreas Vesalius, nascido em Bruxelas em 1514 e morrendo com 50 anos em 1564 foi um médico belga, considerado o "pai da anatomia moderna". Foi o autor da publicação *De Humani Corporis Fabrica*, um atlas de anatomia (fantástico!) publicado em 1543. A falta de aulas práticas de anatomia na Universidade de Paris acabou levando Vesalius, assim como Michelangelo, a frequentar cemitérios em busca de ossadas de criminosos executados e vítimas de praga.



Na parte de ferimentos não podemos deixar de mencionar Ambroise Paré ((1510-1590, França), aprendiz de cirurgião-barbeiro, em 1537 passa a trabalhar em ferimentos por armas brancas e armas de fogo, desenvolvendo um grande trabalho no ensino da medicina. Em 1552 se tornou cirurgião do rei Henrique II e a partir de então teve a seus cuidados os monarcas Francisco II, Carlos IX e Henrique III. Paré morreu em Paris, França. No dia 20 de dezembro de 1590, com 80 anos de idade.



HISTÓRIA CURTA DA ORTOPEDIA



Símbolo da Ortopedia

A ortopedia pode ser descrita inicialmente como a Arte Médica desenvolvida para corrigir as deformidades, diferente da traumatologia que trata das lesões músculo-esqueléticas originárias de traumas. Atualmente a Ortopedia é bem mais vasta: não trata apenas deformidades, mas todas as doenças não traumáticas que acometem o sistema músculo-esquelético, confundindo-se muitas vezes com a reumatologia.

A palavra Ortopedia é origem grega, onde “orto” significa reto, direito e “pedia”, criança.

Em múmias egípcias foram encontradas imobilizações tipo tala e em 2830 a.C. foi feita uma escultura que usava muletas em um portal na tumba de Hirkouf, no Egito. Em diversos papiros são encontrados referências a doenças ortopédicas e fraturas, bem como o tratamento a ser instituído.

Há textos de cirurgia de coluna das civilizações Egípcia, Babilônica, Grega, Bizantina e Árábica. “Corpus Hippocraticum”, é um texto grego importante provavelmente escrito entre 430 e 330 a.C., discursando sobre articulações, luxações e os seus vários métodos de redução. A correção do pé torto congênito e o problema da infecção pós-fraturas expostas também são abordados por Hipócrates.

Cláudio Galeno (129-199 a.C.) de Pérgamo, uma antiga cidade grega rica e poderosa, tornou-se um cirurgião de gladiadores antes de viajar para Roma. É chamado “o pai da medicina do esporte”. Galeno foi o primeiro a usar os termos gregos kyphosis, lordosis e scoliosis para as deformidades da coluna descritas nos textos de Hipócrates. Durante este período da história, houve também tentativas de construir próteses artificiais como pernas de madeira, mãos-de-ferro e pés artificiais.

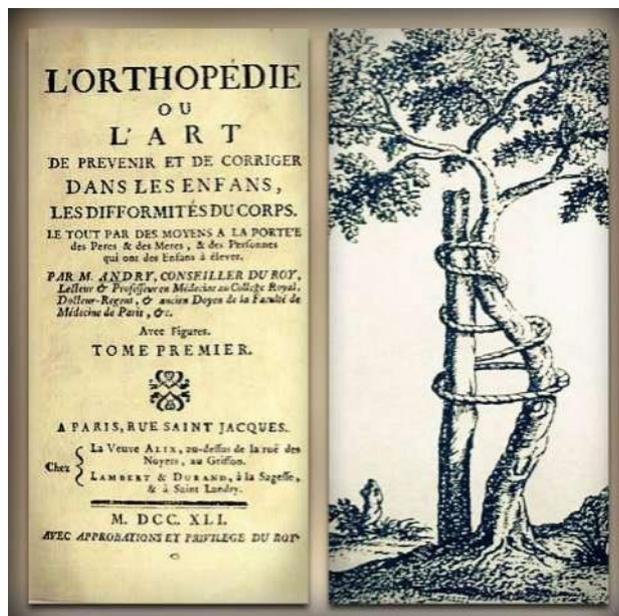




O uso de massa de gesso para tratar fraturas e outros traumas ósseos dos membros foi desenvolvido por um persa chamado Abu Mansur Muwaffak. Na medicina chinesa se utilizavam bambus para imobilizar pernas ou braços fraturados.

Em 1741, o francês Nicholas Andry (1658-1742) publicou um livro chamado Orthopaedia: The Art of Correcting and Preventing Deformities in Children. Andry foi o primeiro a usar o termo ortopedia para correção de deformidades ósseas. Já o primeiro Instituto de Ortopedia do mundo foi fundado em 1780, na Suíça, por Jean-André Venel (1740-1791). Em 1851, Antonius Mathysen (1805-1878) inventou a atadura de gesso, que proporcionou grande avanço na imobilização de membros fraturados.

Vamos dar um salto na história até o século XX, quando alguns ortopedistas importantes no desenvolvimento da cirurgia ortopédica foram retratados (ou quase) em selos. Não estamos desmerecendo nenhum dos grandes nomes da ortopedia não citados, pois são muitos os que contribuíram com sua pesquisa, mas foram esquecidos pelos correios de todos os países.



Na Espanha o Dr. Josep Trueta (1897-1977) foi um ortopedista chefe do trauma em Barcelona, mas que após a Guerra Civil Espanhola se exilou na Inglaterra. Pode-se dizer que se especializou em ortopedia de guerra, desenvolvendo trabalhos na Segunda Guerra Mundial que evitaram muitas mortes e amputações.

O Prof. Dr. John Charnley é conhecido como o “Pai da



Artroplastia moderna “ pelas contribuições científicas que mudaram a história da Ortopedia mundial. Os princípios por ele desenvolvidos se tornaram referência para cirurgias e hospitais em todo o mundo. Charnley foi agraciado com o título de Sir pela Rainha da Elizabeth II e recebeu todos os prêmios e honrarias existentes no meio médico-científico.

Gavriil Abramovich Ilizarov (1921-1992, Rússia) médico soviético conhecido como o criador do aparelho de Ilizarov, utilizado em fraturas expostas ou alongamentos e correções de ossos. Ele foi um Herói do Trabalho Socialista, vencedor do Prêmio Lenin e membro da Academia de Ciências da Rússia. O fixador é mostrado no selo de 1967 de Cuba.

OUTRAS ANOTAÇÕES



Na Mitologia Grega Asclépio era o deus da medicina e da cura. Existem várias versões de seu mito. As mais correntes o apontam como filho de Apolo, um deus, e Corônis, uma mortal. Teria nascido de desariana após a morte de sua mãe, e levado para ser criado pelo centauro Quíron, que o educou na caça e nas artes da cura. Aprendeu o poder curativo das ervas e da cirurgia, e adquiriu tão grande habilidade que podia trazer os mortos de

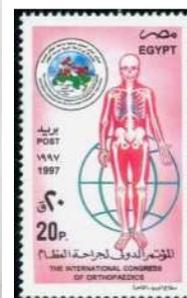
volta à vida, quando Zeus o puniu, matando-o com um raio.

Em dezembro de 1997 o Correio da Colômbia emitiu um selo comemorativo aéreo dos 50 anos da Sociedade Colombiana de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia.



O Correio de Portugal emitiu em 28 de dezembro de 1965 um carimbo comemorativo do V Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia realizado em Funchal, de 28 de dezembro de 1965 a 2 de janeiro de 1968.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia emitiu em 2010 um selo personalizado comemorando os 75 anos de sua fundação.



Em 1997 o Correio do Egito emitiu um selo comemorativo ao Congresso Internacional de Ortopedia mostrando um esqueleto, que é o principal campo da ortopedia.



Im 1949 o Correio das Filipinas emitiu uma folha de selos comemorativos ao 25º aniversário da Associação Ortopédica das Filipinas, constando de 10 selos diferentes.

Em 1978 o Correio do Japão emitiu um selo comemorativo mostrando uma prótese total de quadril, em comemoração ao Congresso de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica do mesmo ano.



Índice de Figuras:

1. Selo, Transkei, 1982, Hipócrates, o Pai da Medicina
2. Selo, Grécia, 1959, A Árvore De Hipócrates
3. Selo, Bélgica, 1964, Vesalius, anatomista
4. Máximo Postal, França, 1944, Ambroise Paré 5. Gravura de Ambroise Paré, próteses
6. Símbolo da Ortopedia
7. Selo, Hungria, 1989, Galenus
8. Abu Mansur Muwaffak, médico persa
9. Capa do livro do médico francês Nicholas Andry (1658-1742): Orthopaedia: The Art of Correcting and Preventing Deformities in Children
10. FDC, Espanha, 1997, Centenário do Nascimento do Dr. Josep Trueta
11. Selo, Inglaterra, 1962, Prof.Dr. John Charnley, "Pai da Artroplastia moderna
12. FDC, Cuba, 1987, circulado registrado, do V Congresso Cubano de Ortopedia e Traumatologia, com selo mostrando fixador de Ilizarov
13. Bloco, Espanha, 2007, Asclépio, deus da medicina e da curativo
14. Selo, Colômbia, 1997, selo comemorativo aéreo dos 50 anos da Sociedade Colombiana de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
15. Carimbo comemorativo, Portugal, 1965 V Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia realizado em Funchal
16. Envelope circulado em 2010, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, com selo personalizado dos seus 75 anos de existência
17. Selo, Egito, 1997, Congresso Internacional de Ortopedia
18. Folha de selos, Filipinas, 1949, 25º aniversário da Associação Ortopédica das Filipinas
19. Folha de selos, Japão, 1978, Congresso de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica mostrando prótese de quadril

Bibliografia:

<https://www.liacogvunivale.com/post/leia-sobre-os-beb%C3%AAs-de-fertiliza%C3%A7%C3%A3o-in-vitro>
<https://medicalarteducation.blogspot.com/2012/03/historia-da-medicina-atraves-dos-selos.html>
<https://medicinadoquadril.com.br/site/a-historia-da-ortopedia-e-da-cirurgia-do-quadril/>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escul%C3%A1pio>
<https://colnect.com>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Andreas_Vesalius
<https://www.lech.med.br/sala-de-imprensa/179>
<https://historiatrm.blogspot.com/2007/01/el-antiguo-egipto.html>
<https://www.cirurgiadequadril.com.br/post/proteses-historico>



Dr. Roberto Antonio Aniche

Membro da Soc. Filatélica Paulista

Membro da FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros

Membro da Sobrames - Soc. Bras. Médicos Escritores

www.robertoaniche.com.br

CLUBE FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE PIRACICABA FOI RECRIADO

ADOLPHO QUEIROZ (SÓCIO Nº 1210)

Aconteceu no sábado, 13, em Piracicaba, no Café Maria Marvada, na rua Prudente de Moraes, a refundação do Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba. O clube foi criado nos anos de 1960-70, sob liderança de Lauro Natali, que mantinha uma coluna semanal no Jornal de Piracicaba e posteriormente, com os escritos de Edna Perez, na Tribuna Piracicabana, dando muita visibilidade ao tema. Agora, um novo grupo sob a presidência de Paulo Araripe, está se rearticulando para a nova fase.

Nascido na capital do estado de São Paulo há 52 anos, ele é engenheiro agrônomo formado pela ESALQ e reside em Piracicaba desde 1989, quando veio cursar Engenharia Agrônoma. O interesse pela filatelia e pela numismática iniciou-se quando estava com 12 anos em São Paulo/SP, através de amigos que já colecionavam. Na época colecionava selos e moedas de todos os países e de todas as temáticas. “Era um tempo muito gostoso, pois aos domingos a gente ia na Praça da República, no centro da cidade, para comprar e trocar material. Como eu morava na zona oeste da capital, íamos de ônibus e era muito tranquilo. A feira lá era de várias coisas, todas ligadas à arte e cultura. Tinha artesanato, livros, quadros e, claro, muitas barracas de selos e moedas. Com o tempo vi que seria muito difícil fazer isso e resolvi me concentrar nas peças do Brasil. Até hoje tenho material comprado nessa feira da Praça da República” afirma Araripe.

Sua coleção ficou parada um bom tempo, guardada em casa quase 25 anos. Com a pandemia, no início de 2020, ficando mais em casa, decidiu retomar os estudos filatélicos e numismáticos. Naquele período de pandemia conheceu uma associação, que congregava filatelistas de todo o Brasil, a FILABRAS. Foi a FILABRAS quem o ajudou a melhorar a sua coleção e, através do intercâmbio com outros filatelistas, acessar peças mais raras, valiosas e interessantes. Porém, a FILABRAS é uma associação virtual, pois ela acontece na internet e, dentro deste contexto, “eu sentia muita falta de estar presencialmente com os filatelistas, trocando experiências, olhando a coleção deles, mostrando a minha e adquirindo conhecimento na prática”, afirmou o novo presidente. Ao mesmo tempo, muitas pessoas da região de Piracicaba/SP e também de Campinas/SP com quem passou a se relacionar, também diziam ter esse sentimento e gostariam de ter encontros presenciais para voltarem a cultivar esse maravilhoso hobby.

“Nesse momento eu decidi montar uma associação piracicabana e fui para a internet ver quem poderia me ajudar. Foi aí que tomei conhecimento da lindíssima história do Clube Filatélico e Numismático de Piracicaba, um patrimônio municipal e regional. Quando soube que o CFNP estava parado a uma década, resolvi retomá-lo. Aí minha vida virou de pernas para o ar, estou apaixonado por essa missão. Recebo ajuda de novos amigos como o Sr. Nelson Spada, uma lenda viva que tem um conhecimento incrível sobre filatelia”, disse Araripe.

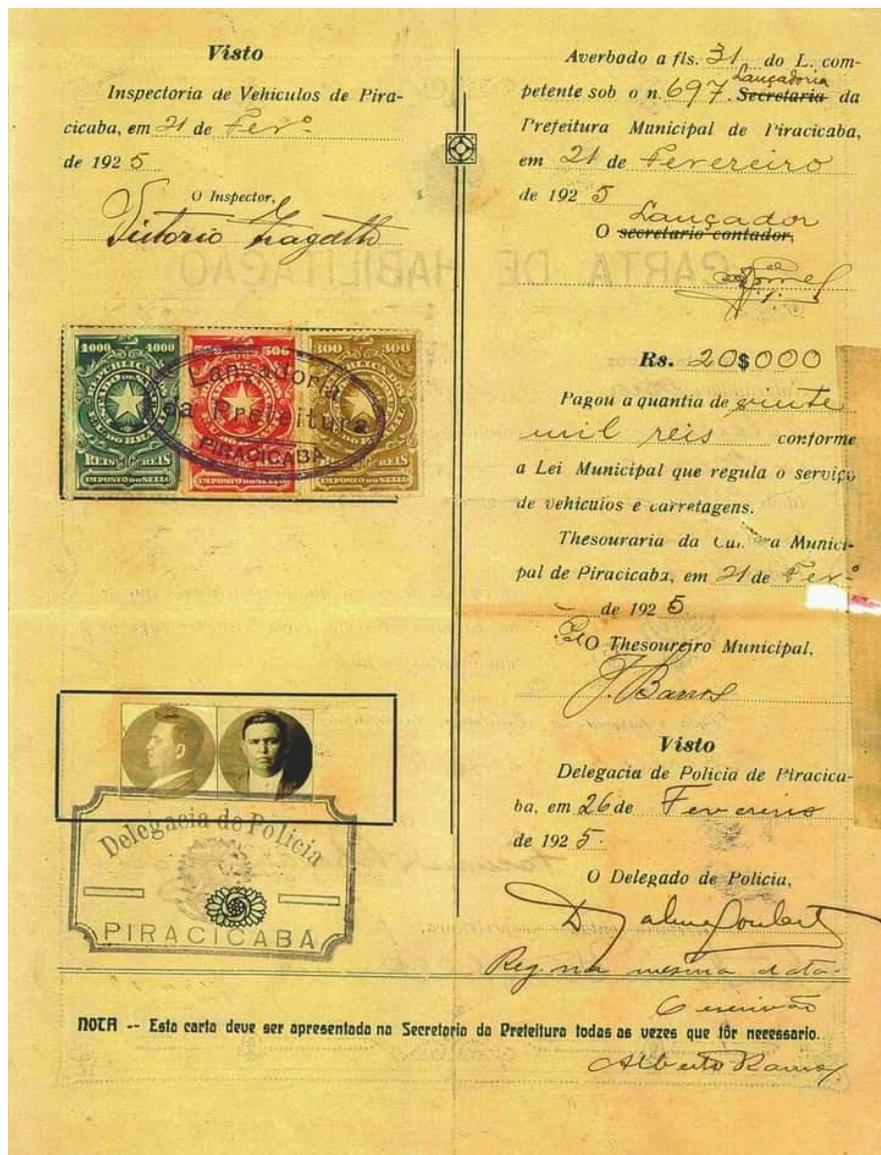
O novo grupo recém constituído, está em uma fase inicial da reativação. “Vem coisa muito boa por aí e Piracicaba vai voltar a ter a expressão nacional na filatelia e numismática que tinha nas décadas de 70, 80 e 90. Inclusive faremos acontecer novamente a EXFINUPI, a Exposição Filatélica e Numismática de Piracicaba e região.

Em primeiro lugar é preciso colocar a burocracia em ordem. Isso inclui eleger uma nova diretoria executiva e reativar os serviços aos associados que o Clube vinha fazendo, a

exemplo da EXFINUPI. Na parte social criamos recentemente uma página no Facebook e estamos reunindo interessados em participar. Estamos recebendo um ótimo feedback, inclusive de filatelistas de outras cidades”, garantiu o novo presidente.

No sábado, durante a reunião de refundação do clube, foram eleitos, além de Paulo Araripe na presidência, Vice-Presidente, Robson Peniche, Tesoureiro: Francisco Giocondo; Secretário, Adolpho Queiroz; Bibliotecário, Alessandro Aparício. Os conselheiros são: Presidente: DR. João Caruso; Conselheiros: Ademar Dalla Coleta e Elisabete Bortolin.

Voltar a ter uma sede própria também é um objetivo de curto/médio prazos. Mas, segundo Araripe, “O que me encanta mais é ver os encontros acontecendo novamente. É a união dos associados que leva o Clube para frente. Quero que o Clube seja o elo entre os colecionadores e seus hobbies e um ator para trazer os jovens para dentro dele. Nesse contexto existem algumas ideias para colocar em prática em curto prazo para despertar neles essa paixão.”



Carta de motorista do escritor piracicabano Thales Castanho de Andrade, assinada pelo ex prefeito de Piracicaba, Fernando Febeliano da Costa, uma das peças raras do acervo do Clube.

No sábado, durante a reunião de refundação do clube, foram eleitos, além de Paulo Araripe na presidência, Vice-Presidente, Robson Peniche, Tesoureiro: Francisco Giocondo; Secretário, Adolpho Queiroz; Bibliotecário, Alessandro Aparício. Os conselheiros são: Presidente: Dr. João Caruso; Conselheiros: Ademar Dalla Coleta e Elisabete Bortolin.



Segundo o numismata piracicabano Ciro Piazza, “Esse logotipo ou marca, foi criado em 1963 pelo associado Sidney Bragion, que era desenhista de uma metalúrgica e morava no Bairro Alto. Era muito atuante no Clube. As figuras eram históricas, relativas a sagas dos paulistas. Cheguei a ver os desenhos que deram origem à fundição. Que parecem que foram fundidas FNT-Fundição Técnica Nacional, que ficava na Rua Otávio Teixeira Mendes na altura da José Pinto de Almeida”.



CLUBE ATLÉTICO MINEIRO E A FILATELIA

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

Os selos são um registro histórico da cultura e tradições de um determinado país. No Brasil o futebol se confunde com a história da nação. Tão importantes quanto a própria seleção, os clubes brasileiros são o alicerce de uma paixão nacional.

Ao longo dos anos os Correios emitiram selos comemorativos em homenagem ao centenário dos clubes de futebol brasileiros, além de suas conquistas e relevância no cenário nacional. Entretanto isso dependia de um acordo comercial entre o clube e os Correios. O Clube Atlético Mineiro, fundado em 26 de março de 1908 em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi um dos poucos clubes que não firmaram este acordo com os Correios. E apesar de não existir nenhum selo oficial em homenagem ao Galo (como é popularmente chamado o clube de Minas Gerais), foram emitidos dois carimbos oficiais. O primeiro em homenagem ao aniversário de 75 anos do clube em 1983 (foto)

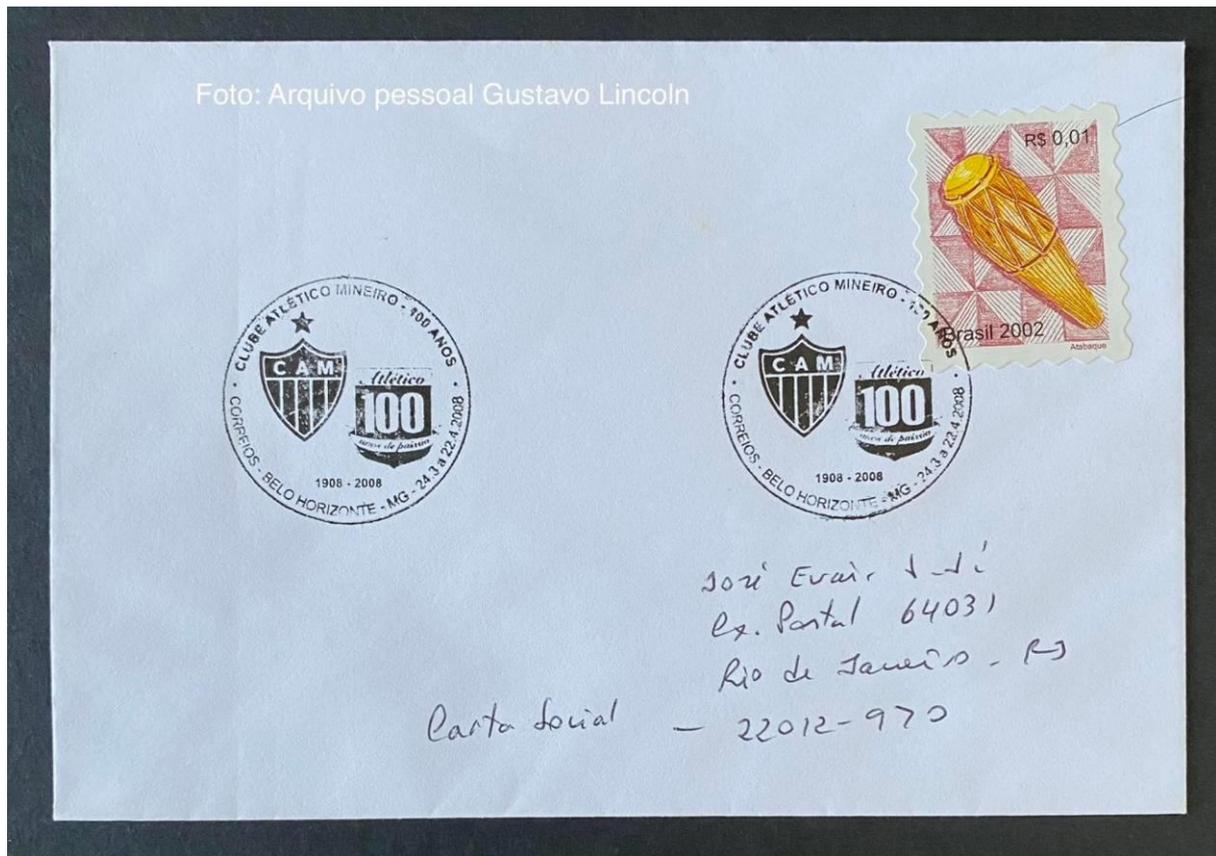


Como também, no ano do seu centenário, em 2008, os Correios emitiram carimbo comemorativo e 1000 cinderelas com a logomarca da efeméride (fotos)



8

Foto – Revista COFI 208



Com relação às cinderelas, cada uma das 1000 unidades carimbadas foi vendida por R\$ 29,90 nas lojas oficiais do clube, limitado a duas unidades por pessoa, o que faz a peça se tornar rara, apesar de parcialmente filatélica. Também pesa que grande parte das pessoas adquiriu o item como um souvenir do clube e não são membros da comunidade filatélica.

Contudo os carimbos não estavam limitados à isso o que rendeu um número considerável de correspondências diversas obliteradas com o carimbo alusivo oficial dos Correios.

Estes carimbos são os únicos dois designis relacionados à filatelia sobre o Clube Atlético Mineiro no Brasil.



Filatelia é Amizade & Cultura

ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA – ABF

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº618)



O mundo evolui e isto é um fato. De forma cada vez mais rápida novos avanços tecnológicos e científicos passam a fazer parte da vida cotidiana das pessoas. Com a filatelia não é diferente, hoje em dia temos acesso a um universo de informações através dos meios eletrônicos de comunicação. A própria **Revista Eletrônica da FILABRAS** é um exemplo disso, levando informações e conhecimento filatélico a um grande número de filatelistas e mesmo curiosos apenas. Assim como a Revista da FILABRAS, existem muitas outras publicações digitais e blogs que compartilham notícias, novidades e estudos filatélicos para um número enorme de colecionadores que os acessam. Vamos destacar dois ótimos exemplos.



Mário Paiva

O blog **“O Filatelista”** é sem dúvida um dos que muito contribuem para uma filatelia mais dinâmica, trazendo sempre muita informação útil para todos que se dedicam ao mundo dos selos. O blog é produzido por **Mário Paiva**, grande filatelista português e **Membro**

Correspondente da Academia Brasileira de Filatelia – ABF. Para além de notícias recentes do mundo filatélico como, por exemplo, novas emissões postais, informações sobre Marcófilia e inteiros postais, o blog **“O Filatelista”** nos apresenta muitas indicações de outras publicações de interesse. **“O Filatelista”** também divulga diversos leilões filatélicos bem como faz indicações de eventos e de entidades filatélicas do mundo todo. Por meio de links disponibilizados pelo blog temos acesso a um vasto número de publicações eletrônicas com as informações mais variadas e relacionadas com todas as áreas da filatelia. O blog



disponibiliza toda informação de forma muito simples e fácil de acessar. Sem a menor dúvida vale a pena conhecer e aproveitar tudo que este excelente blog, “**O Filatelista**”, tem para oferecer para todos, sejam filatelistas iniciantes ou avançados, e apenas aqueles que querem conhecer mais sobre o mundo fantástico dos selos. Mais abaixo damos o link para acesso ao blog.

Um outro blog que merece muito a atenção e a visita de todos os que amam os selos é o blog “**Roberto Aniche Filatelia**”, produzido por mais um **Membro da ABF**. O blog de **Roberto Aniche**, já é conhecido por grande parte dos filatelistas é uma vasta biblioteca filatélica digital e se constitui num verdadeiro repositório de conhecimentos sobre o assunto, apresentando centenas de artigos, publicações como revistas, estudos e livros dos mais diversos autores, além de informações úteis tanto para os filatelistas iniciantes, como para os filatelistas avançados.



Roberto Aniche



Entretanto, quero destacar do blog de Roberto Aniche uma publicação em especial que é o livro “**A História do Brasil Através dos Selos**”. O livro é a reunião de 25 fascículos de autoria do próprio Roberto Aniche e conta de maneira simples e fácil a história do Brasil, ilustrando os fatos e personagens com imagens de selos. O livro teve como origem várias apresentações de Roberto Aniche realizadas na **Sociedade Filatélica Paulista - SPP** e também através do **Programa WebRadio Censura Livre**, um projeto de **Heitor Fernandes**. Disponibilizado inicialmente apenas de modo digital através do blog, recentemente o livro ganhou uma versão impressa com 116 páginas coloridas. A qualidade da publicação é indiscutível e foi reconhecida na **Exposição Filatélica Nacional da Espanha – EXFILNA’23** onde o livro foi premiado **Medalha de Vermeil da EXFILNA’23** concedida à **Roberto Aniche pelo Livro “A Historia do Brasil Através dos Selos”**

Conhece alguma publicação filatélica de qualidade que mereça ser indicada? Faça sua sugestão e participe desta coluna. Ajude nas ações de divulgação e fortalecimento da Literatura Filatélica, entre em contato com a **Diretoria Literária da Academia Brasileira de Filatelia**.

Link para os blogs:

<https://o-filatelista.blogspot.com/>

<https://robertoaniche.com.br/>

Contato: flaviorosa.filatelia@gmail.com



VALE A PENA LER DE NOVO 8

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

O Clube Filatélico do Amazonas, fundado em 11 de outubro de 1969, é um dos mais antigos clubes sociais ainda existentes em Manaus. Seu mais recente projeto inclui a criação de uma biblioteca filatélica virtual. Qualquer interessado pode doar material digitalizado para a biblioteca. O acervo já coletado está disponível através do link <https://issuu.com/clubefilatelicodoam>. Contatos com o clube podem ser feitos através da sua página oficial no Facebook ou pelo e-mail ajuricabaselos69@gmail.com.

A Filabras parabeniza os amigos pela nobre iniciativa. E já fazendo bom uso dela, trazemos à nossa coluna periódica publicação do Boletim do Brasil Filatélico, publicada em outubro de 1969 (publicação quase em paralelo à fundação do Clube Filatélico do Amazonas), sob propriedade do Clube Filatélico do Brasil, disponibilizado através da biblioteca virtual do Clube Filatélico do Amazonas, que destaca a emissão do selo comemorativo ao milésimo gol do eterno Pelé. Edson Arantes do Nascimento nos deixou em 22 de dezembro de 2022. Considerado um dos maiores atletas do mundo, Pelé deixou um legado que se confunde com a história do futebol no Brasil.



Existem correspondências do sec. XIX entre Brasil e Europa, de certa forma ignoradas em coleções de história postal transatlântica. Mais especificamente, cartas conduzidas por navios à vela entre a França e o Brasil.

Embora existam livros franceses sobre o assunto, ou seja, sobre os navios e companhias, o que interessa para nós é a filatelia e a história postal. Por isso, decidi reunir e apresentar algumas cartas que julgo interessantes e importantes para o nosso hobby. Grande história de um consórcio que conseguiu manter um bom serviço durante tanto tempo com navios à vela, em meio à inovação da navegação com o início da utilização dos paquetes a vapor nesta rota.

Embora tenham navegado em várias rotas, inclusive outros portos brasileiros, este estudo trata principalmente da linha do Rio de Janeiro à Le Havre. No entanto, serão apresentadas cartas de outras rotas e companhias.

No início dos anos 50 do século XIX surgiram as primeiras linhas regulares de paquetes à vapor entre a Europa e o Brasil, destacando-se a inglesa *Royal Mail Steam Packet Company* entre Southampton e Rio de Janeiro com diversas escalas.

Entre outras companhias, houveram duas tentativas de implantar uma linha de paquetes à vapor entre a França e o Brasil com as não tão bem sucedidas *Compagnie de Navigation Mixte (L.Arnaud, Touache Frères et Cie.)* e a *Compagnie Franco-Americaine*, que juntas fizeram menos de vinte viagens nesta rota.

Somente com a assinatura da convenção postal entre Brasil e França em 1860, tiveram início as viagens da *Compagnie des Services Maritimes des Messageries Imperiales*, na rota Bordeaux-Rio de Janeiro com escalas em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia.

Navios à vela

No livro *Clippers français*, os autores (Claude e Jacqueline Briot) utilizam a seguinte frase: "*face à la vapeur, L'Union fait le force.*"

A frase descreve bem o contexto histórico, pois havia um grupo de comerciantes e armadores de navios (inicialmente independentes), que operava o transporte de cargas e correspondências entre Le Havre e Rio de Janeiro utilizando navios à vela. Diante da ameaça aos seus negócios por conta da introdução dos navios à vapor na rota do Atlântico sul, a saída foi criar uma organização, o consórcio conhecido como **L'Union des Chargeurs**.

Inicialmente, em 1844, os comerciantes Fèrrere e Morlot, Wanner Langer (que também era agente encaminhador de correspondências) e Burgain solicitaram um espaço reservado no porto de Le Havre para o começo das operações. Assim, uniram-se para armar os navios que já utilizavam para o comércio nesta rota. Em 1848 houveram partidas mais regulares, porém uma maior organização somente em 1849. A partir deste ano, podemos verificar a regularidade das viagens, pois para enfrentar a concorrência dos paquetes à vapor, foi necessário organizar e assegurar este serviço. Obviamente seria muito complicado manter uma linha de paquetes à vela sem apoio ou subsídios.

Logo, o apoio foi conseguido com o Brasil, a Suíça e as Camaras de Comércio de Paris, Rouen, Lyon, Mulhouse, Strasbourg e Lille.

Assegurado o apoio, puderam recorrer aos estaleiros franceses para a construção de novos *Clippers*, explorando as recentes técnicas navais usadas pelos ingleses e americanos. Nos estaleiros franceses a nova regra era “speed first”. Neste aspecto também houve uma concorrência entre os construtores de vários portos franceses, mas também haviam aqueles que defendiam a condvisão das informações sobre técnicas e melhoramentos na construção dos navios.



Na época, os navios comerciais à vela faziam a rota Le Havre – Rio de Janeiro em aproximadamente 2 meses. Já os *Clippers* da Union des Chargeurs faziam em 35 a 40 dias, tempo permitindo. Como dependiam de vários fatores, podemos ver muitos casos de viagens que duraram mais de 40 ou até 50 dias. Existem também casos de viagens feitas em menos de 35 dias. Em 15 de março de 1854 o *Clipper Havre* chegou ao Rio de Janeiro em 31 dias, já o *Victoria* em 30 dias a 03 de dezembro de 1860.

Fig.1 – Clipper *France et Bresil* na entrada da baía do Rio de Janeiro. (Litografia de Le Breton)

	Origem		Destino		
	Rio de Janeiro	11.01.1849	Londres	20.03.1849	
			Via		
			Le Havre	19.03.1849	
	Navio:	France et Bresil			
	Companhia:	Union des Chargeurs			
Porte:	3s/4d (porte duplo) a pagar pelo destinatário em Londres. De acordo com a convenção anglo-francesa de 01.06.1843.				
Carimbos:	Outre-Mer Le Havre (19mar1849); Southampton (20mar1849); London (20mar1849)				
Selos :	N.A.				

Fig. 2

Em 1849, nos principais jornais do Rio de Janeiro, foram publicados anúncios com os nomes dos 8 *Clippers* e respectivos capitães, acomodações de 1ª classe para os passageiros e saídas a cada 30 dias. No ano seguinte o anúncio foi publicado no

suplemento do Almanak Laemmert, com informação sobre os agentes e escritórios da linha e saída dos navios no dia 25 de cada mês.

L'UNION.
Linha de paquetes francezes entre o Rio de Janeiro e o Havre.
Sahindo regularmente todos os trinta dias.
 O serviço desta linha é feito por oito navios novos, de 600 toneladas, a saber:

<i>Empereur du Brésil,</i>	cap. Cazentre.
<i>Dom Pedro II,</i>	cap. Garceau.
<i>Impératrice du Brésil,</i>	cap. Lethiou.
<i>France et Brésil,</i>	cap. Bernard.
<i>Ville de Paris,</i>	cap. Gossein.
<i>Ville de Rio,</i>	cap. Hébert.
<i>Nouvelle Pauline,</i>	cap. Blay.
<i>Levaillant,</i>	cap. Ardouin.

Todos estes navios são de 1.^a classe e tem superiores e elegantes accommodações para passageiros, que nelles encontrarão o melhor asseio e tratamento.

Fig.3 - Correio Mercantil 12 jul 1849

L'UNION.
Linha de paquetes francezes entre o Rio de Janeiro e o Havre.
Sahindo regularmente no dia 25 de cada mez.
 O serviço desta linha é feito por oito navios novos, de 600 toneladas, a saber:

<i>Empereur du Brésil,</i>	cap. Cazentre.
<i>Dom Pedro II,</i>	cap. Garceau.
<i>Impératrice du Brésil,</i>	cap. Lethiou.
<i>France et Brésil,</i>	cap. Bernard.
<i>Ville de Paris,</i>	cap. Gossein.
<i>Ville de Rio,</i>	cap. Hébert.
<i>Nouvelle Pauline,</i>	cap. Blay.
<i>Levaillant,</i>	cap. Ardouin.

Todos estes navios são de 1.^a classe e tem superiores e elegantes accommodações para passageiros, que nelles encontrarão o melhor asseio e tratamento. Para frete e passageiros Leuba e C. . r. d'Alfandega, 48, e A. David, corretor marítimo, escriptorio n.º 7 na Praça.

Fig.4 - Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ 1850

Antes destes *Clippers*, nos anos de 1848 e 1849 foram usados também navios mais antigos que já faziam esta rota, como *Rose, Achille, Napoleon, Amelie e Jeune Pauline*.

Origem		Destino	
Rio de Janeiro	22.01.1847	Londres	29.03.1847
		Via	
		Le Havre	26.03.1847
Navio:	Jeune Pauline		
Companhia:	Union des Chargeurs		
Porte:	1s/8d a pagar pelo destinatário em Londres. De acordo com a convenção anglo-francesa de 01.06.1843.		
Carimbos:	Outre-Mer Le Havre (26 mar 1847); Calais (28 mar 1847); London (29 mar 1847)		
Selos :	N.A.		



Fig.5

As partidas de Le Havre foram fixadas de forma a deixar um intervalo suficiente em relação aos paquetes ingleses de Falmouth. Existem vários exemplos de cartas do Brasil para Inglaterra via Le Havre.

	Origem		Destino	
	Rio de Janeiro	22.06.1849	Londres	11.09.1849
			Via	
			Le Havre	10.09.1849
	Navio:	Amélie		
	Companhia:	Union des Chargeurs		
	Porte:	6s/8d (porte quadruplo) a pagar pelo destinatário em Londres. De acordo com a convenção anglo-francesa de 01.06.1843.		
Carimbos:	Outre-Mer Le Havre (10 jun 1849); Southampton (11 sep 1849); London (11 sep 1849)			
Selos :	N.A.			

Fig. 6

Em 1851 iniciaram as operações dos paquetes à vapor da Royal Mail Steam Packet Company, de Southampton ao Rio de Janeiro. Logo depois começaram as discussões sobre a implementação da linha francesa de paquetes à vapor para a America do Sul.

Os portos franceses disputavam entre si a implementação desta linha e a consequente subvenção do governo. Os principais portos eram Bordeaux, Nantes e Le Havre.

O Porto de Le Havre, em 1852, recebeu 637 navios de longo curso (58 do Brasil), contra 491 em 1851 e 478 em 1850. Com estes dados, o apoio da Suíça, da Alemanha central e do Rio de Janeiro, tendo uma linha já estabelecida pela *Union des Chargeurs* e um grande movimento de importação de café brasileiro, Le Havre era, para muitos, a escolha óbvia.

No Diário de Pernambuco de 07 de março de 1856, edição 60, temos o seguinte:

“Há mais de 10 anos que a questão dos paquetes transatlânticos ocupa a atenção do governo (francês), o qual mais do que nunca compreende a necessidade de não ficar a esse respeito atrás das outras grandes potencias maritimas...”

Dezoito milhões (de francos) foram consagrados pela cidade de Lyon à grande empresa de que ela tomou generosamente a iniciativa fundando a companhia Franco-Americana.

O estabelecimento urgente, e sem demora de uma linha transatlântica de navios a vapor indo de França aos Estados Unidos e ao Brasil é de novo recomendado com a maior instância à alta solicitude do governo.”

Assim, em 1856, a Compagnie Franco-Americane, propriedade da empresa Gauthier Frères & C., dá início às suas operações, que por vários motivos não passam de 12 meses. No Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 09 de junho de 1857, ed.157, podemos ler:

“Hoje ninguém desconhece que a companhia sucumbiria ainda com a melhor direção por falta de um forte subsídio do Estado. Aí está a companhia Franco-Americana do Havre de pernas para o ar, sem haver que censurar à direção; e so levantará cabeça se o governo francez, como se assevera, lhe arbitrar um subsídio.”

No jornal Correio Mercantil do Rio de Janeiro de 08 de outubro de 1855, foi publicada a parte V de um opúsculo (autoria de Ladislav Paridant) intitulado “Das linhas de navegação à vapor entre a Europa e o Brasil”, do qual extraímos:

“Com uma organização completa e regular a companhia de Navegação Mixta de Marselha ao Brasil veria abrir-se ante si um belo futuro...”

Tal é o todo das deduções que nos parecem claramente ressaltar da situação atual, e provavel no futuro, da empresa de Navegação Mixta de Marselha para o Rio, reduzida somente a seus recursos pela falta completa de proteção do governo frances.

Fizeram-se pedidos para obter do Estado um apoio real e eficaz, apoio que o exemplo das Messageries nacionais permitia esperar em bom direito. Apenas se respondeu à isso com uma especie de escusa.

A opinião geralmente seguida é que o governo francês espera uma perfeita organização do serviço para calcular então sua subvenção, segundo as vantagens que a linha poderá oferecer.”

 <p style="text-align: center;">Fig. 7</p>	Origem		Destino		
	Rio de Janeiro	15.03.1854	Marselha	16.05.1854	
	Navio:	L’Avenir			
	Companhia	Compagnie de Navigation Mixte			
	Porte:	6 decimos (porte duplo para o porto de desembarque) a pagar pelo destinatário em Marselha. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1849.			
	Carimbos:	Outre-Mer Marseille (16may1849)			
	Selos :	N.A.			

Na figura 7 temos uma rara carta circulada na primeira viagem feita pela Compagnie de Navigation Mixte no sentido Rio de Janeiro – Marselha.

Origem		Destino	
Bahia	02.11.1856	Paris	01.12.1856
		Via	
		Le Havre	30.11.1856
Navio:	Cadix		
Companhia:	Compagnie Franco-Americaine		
Porte:	12 decimos (porte duplo para cidades francesas além do porto de desembarque) a pagar pelo destinatário em Paris. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1856.		
Carimbos:	Outre-Mer Le Havre (30nov1856); Carimbo administrativo da Compagnie Franco-Americaine, agência da Bahia.		
Selos :	N.A.		



Fig.8 (coleção Klerman W. Lopes)

Não é o nosso foco aprofundar no estudo das companhias de Navegação Mixta e da Franco-Americaine, pois existem vários artigos e livros a respeito. Portanto, sem a devida subvenção para as empresas de navegação à vapor, os clippers continuam a movimentar esta importante rota.

Durante a agitação com a implementação dos navios à vapor, em 1852 a *Union des Chargeurs* havia anunciado saídas regulares do Rio de Janeiro a cada 20 dias.

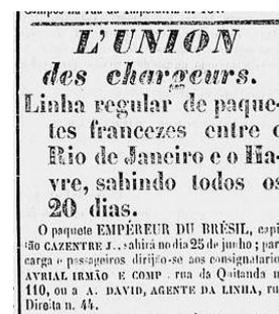


Fig.9 – Correio Mercantil RJ 17 jun 1852

Em 1857, o consórcio anuncia mais uma mudança, implementando as saídas do Havre e Rio de Janeiro a cada 15 dias. Entretanto, como disse anteriormente, em certos períodos haviam dificuldades para manter os dias exatos devido aos atrasos e problemas que poderiam ocorrer para a navegação à vela, assim como a espera por completar o carregamento dos navios nos portos. Além de atrasos por mal tempo, também ocorreram alguns incidentes e avarias, como no caso do *Levaillant* em 1852 e do *Lusitano* em 1860.

Para uma melhor visualização do movimento dos clippers, no final deste artigo disponibilizo uma tabela com as datas de saída do Rio de Janeiro de 1848 à 1862 (1 ano após o estabelecimento da *Messageries Imperiales* em viagens entre a França e o Brasil). De modo geral, podemos ver que houve boa regularidade nas partidas do Rio de Janeiro nestes 15 anos apresentados na tabela.



Fig.10 – Correio Mercantil RJ 17 jan 1857



Fig.11 – Correio Mercantil RJ 11 feb 1861

No início da década de 1860 aparecem também novos anúncios, expandindo a oferta de serviços no setor de cargas para Antuérpia, Hamburgo e Rotterdam.

Em 1863, a *Union des Chargeurs* também abriu um escritório em Marselha, administrado por A.G. Boyé et Cie. Oferecia saídas para o Rio no dia 15 de cada mês, com os clippers *Deux-Eulalie*, *Empereur-du-Brésil*, *Nouvelle-Pauline*, *Franciscopolis*, *Berthe*, *Raoul* e *Sainte Anne*.

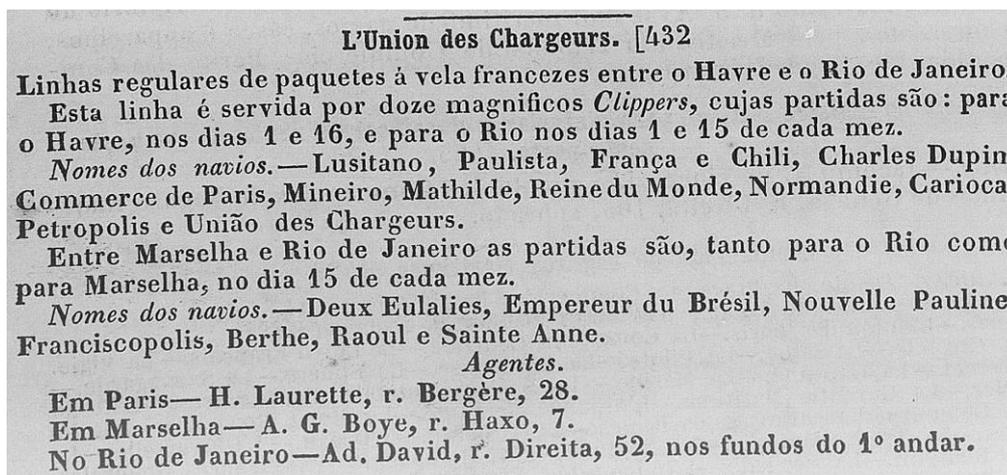


Fig.12 - Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ 1865

Porém, nesta mesma década, com a concorrência da *Compagnie des Messageries Maritime* e, principalmente nos anos 1870, a competição se tornou cada vez mais acirrada até ficar insustentável devido à quantidade de oferta de navios à vapor. Em 1869, os armadores *Quesnel Frères* e *Eugène Grosos* criaram sua própria linha entre Le Havre e o Brasil. Foram usados para esta linha os navios de três mastros equipados com uma máquina à vapor auxiliar na popa: o *La Fontaine*, o *Fénelon*, o *François I*, o *Montezuma*, o *Sully*, o *Henri IV*, o *Santos et Criterian* e o *Brazilian*. Estes navios asseguraram saídas semanais para Bahia, Rio, Montevideo e Buenos Aires.

	Origem		Destino		
	Rio de Janeiro	25.10.1860	Londres	22.11.1860	
			Via		
			Bordeaux	20.11.1860	
	Navio:	Bèarn			
	Companhia:	Compagnie des Messageries Maritimes			
Porte:	2s (porte duplo pago pelo destinatário em Londres).				
Carimbos:	Correio Geral da Corte (25.10.1865); Brèsil-Bèarn (25.10.1860); F.R. 2f20c (marca de intercâmbio francesa em cartas para o Reino Unido *).				
Selos :	N/A				
Primeira viagem do vapor Bèarn na rota Rio de Janeiro-Bordeaux. * Carta citada no artigo “Marcas de Intercâmbio Franco-Britânicas sobre cartas brasileiras - 2ª parte” de Klerman W. Lopes.					

Fig.13

O início do declínio da *Union des Chargeurs* pode ser observado a partir de 1872, quando Jules Masurier, diretor da *Masurier le Jeune et ses fils*, se uniu a Robert Quesnel no conselho de administração da nova **Compagnie des Chargeurs Réunis**. Com os próprios armadores investindo nos navios à vapor, em 1879 somente seis Clippers foram carregados na linha Le Havre-Rio de Janeiro, resultando no final das operações da *Union* no início de 1880, após 36 anos de serviço.

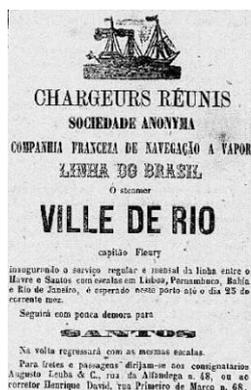


Fig.14 – Diário do Rio de Janeiro 01apr1873

Em 1873 tiveram início as viagens da Compagnie des Chargeurs Réunis na rota Le Havre-Santos, com escala em Lisboa, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Logo, o serviço foi estendido até Montevideo e Buenos Aires.

Origem		Destino	
Le Havre	17.10.1874	Buenos Aires	17.11.1874
Navio:	Henri IV		
Companhia:	Compagnie des Chargeurs Reunis		
Porte:	1 Franco pago na origem (primeiro porte até 10g). Conforme tarifa para Argentina à partir de 01.07.1871. Porte argentino aplicado na chegada de 24 centavos.		
Carimbos:	Le Havre – Le Port (17oct1874); PP; numérico 6311.		
Selos :	2 selos de 10c + 80c, emissão de 1872, tipo Ceres.		



Fig.15

Curiosidade - preços das passagens com as três companhias francesas na década de 1850:

Union des Chargeurs

Em aviso de 1857. "Navios de 1ª classe com superiores e elegantes acomodações. 800 francos, incluindo vinhos, refrescos e igualmente tudo o que pertence ao melhor tratamento."

Compagnie de Navigation Mixte

1853

De Marselha (preços em francos)	Camarotes de popa		Camarotes de proa	
	de 2 camas	de 1 cama	de 2 camas	de 1 cama
Pernambuco	700	900	550	750
Bahia	750	1000	600	800
Rio de Janeiro	900	1300	700	1000

"Os preços são os mesmos tanto para ida quanto para a volta. A alimentação está incluída no preço da passagem, incluindo vinhos.

O preço para emigrantes é de 400 francos desde Marselha e 300 francos desde Lisboa para o Brasil. Estes passageiros serão alimentados como a tripulação. A companhia fornece camas ordinárias ou macas, mas não colchões nem cobertas."

AVISOS MARITIMOS.



COMPANHIA FRANCO-AMERICANA
DE
PAQUETES A VAPOR,
Do Havre ao Rio de Janeiro.
Com escalas por Lisboa, Tenerife e Bahia

O paquete a vapor *Celtic*, sahido do Havre a 18 de setembro, com as escalas acima, na vinda, sahirá para o Havre a 10 de outubro corrente.

Trata-se para as passagens, com os comissarios N. Dreyfus Aind e Comp., rua da Alfândega n. 25; e para o frete, com os mesmos e com o correio maritimo G. de Lara Tupper, rua da Alfândega n. 6.



L'UNION DES CHARGEURS.
Linha regular de paquetes francezes entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O paquete francez *Ville de Paris*, capitão Morillet, sahirá no dia 1.º de novembro para extra e passageiros tratase com o comissario Leveré Gouin e Comp., rua do Rosario n. 47, ou com A. Daval, rua da Alfândega n. 48, 1.º andar.

SANTOS. — O VAPOR PARAHYBUNA
sahí no dia 21 do corrente, ás 7 horas do manhã. Reche, carga para dia 10 e 11, até ás 11 horas para a qual se trata no estabulido, e para passageiros com Ferreira e Rocha, na rua do Rosario n. 32.



COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO MARÍTIMA.
Luiz Arnaut, Tonache Irmãos e C., em Marselha.

LINHAS FRANCO-MARITIMAS.
BARCOS DE VAPOR À HELICE.

<i>Regal</i>	500 cavallos.	2.000 toneladas.
<i>Ville de Lyon</i>	500 "	2.200 "
<i>América</i>	500 "	2.200 "
<i>Surcouf</i>	500 "	2.200 "

CONTINUAÇÃO DO SERVIÇO REGULAR PARA O BRASIL.
O vapor *Revol*, capitão Tournaire, esperado de Marselha, tornerà a sahir com pouca demora, tocando na Bahia, Pernambuco, Lisboa e Malaga.

Os preços da passagem são os seguintes:

Do Rio de Janeiro para:	Camarotes de 1.ª classe de proa.	Camarotes de 2.ª classe de proa.
BAHIA	24000	20000
PERNAMBUCO	25000	21000
LISBOA	27000	23000
MARSELHA	28000	24000

CAMAROTES SINGELOS.

LISBOA	R\$ 278000	Proa 281000
MARSELHA	R\$ 288000	Proa 291000

CONVEZ.

LISBOA	50000
MARSELHA	55000

A differença no importe das passagens refere-se normalmente ao estavelo, e todos os outros capitulos são tratados os passageiros exactamente no mesmo pé. A comediação está inclusa no preço da passagem, assim como viatico, licenças, café e chá.

As crianças menores de 8 annos tem passagem livre; as de 8 a 8 annos pagão uma quarta parte; as de 8 a 12 annos pagão a metade.

Os crioulos pagão tambem a metade, e as criadas 1/2 do preço da passagem.

Para qualquer informação com Decoster e Prades, rua da Justitia n. 56, agentes da companhia.

Compagnie Franco-Americaine

Em 1856 anunciava, "para Le Havre, camarotes duplos de popa à 1150 francos e, camarotes duplos de proa à 900 francos. Descontos para crianças e criados. Os preços incluem roupa de cama, vinho e todas as outras despesas. As quintas-feiras e domingos serão servidos vinhos finos e champagne. Os passageiros que quizerem vinhos finos em outros dias terão de pagá-los à preços razoáveis. Em todos os vapores há um cirurgião."

Fig.16 – Correio Mercantil RJ 17 oct 1856

Voltando à historia postal, devemos analisar os portes das cartas expedidas através da Union des Chargeurs. São consideradas correspondências expedidas fora do abrigo das convenções postais, seja antes ou depois de 1860, quando Brasil e França assinaram o primeiro acordo. Na França são as chamadas "lettre maritimes étrangères par la voie du commerce".

Portes das cartas de 01/01/1828 a 31/07/1849

O porte interno é calculado de acordo com a tarifa da lei de 15 de março de 1827 e a taxa marítima é fixa, cobrada por objeto transportado, independentemente do peso. Esta taxa refere-se à indenização para os capitães dos navios.

- Da França para o Brasil (3 possibilidades de porte):

No caso em que o remetente especifique o porto de embarque no endereço, será cobrado porte pela distância da cidade de origem até o porto de embarque, adicionando 1 décimo pela taxa marítima.

Se o remetente não indica o porto de embarque, paga o porte da cidade de origem até Paris (de onde será encaminhada ao porto de embarque), adicionando 5 décimos de taxa fixa até o porto de embarque mais 1 décimo pela taxa marítima.

Depositando a correspondência diretamente no correio do porto de embarque, o remetente paga o porte de 1 décimo (porte urbano) mais 1 décimo de taxa marítima.

- Do Brasil para a França:

Para cartas com destino à cidade do porto de desembarque, o destinatário paga 1 décimo pelo porte urbano mais 1 décimo pela taxa marítima.

Para cartas com destino além do porto de desembarque, o destinatário paga o porte correspondente à distância entre o porto e a cidade de destino, adicionando de 1 décimo pela taxa marítima.

Portes das cartas a partir de 01/08/1849

Da França para o Brasil (porte obrigatório e até o porto de desembarque)				
Porte simples	7,5 g	7,5 g	10 g	10 g
	01/08/1849	01/08/1856	01/01/1866	01/07/1871
Do porto de embarque ao porto de desembarque	3 décimos	3 décimos	4 décimos	5 décimos
De outra localidade ao porto de desembarque	6 décimos	6 décimos	4 décimos	5 décimos
Impressos e jornais (por 40gr.)	---	0.8 décimos	0.8 décimos	1 décimo

As cartas do Brasil para a França são carimbadas com a marca «Outre-Mer» pelo «Bureau Maritime». O destinatário paga o porte (simples) de 3 décimos se o destino for a cidade do porto de desembarque e, 6 décimos se for para outras localidades (taxa marítima incluída no porte). Em 01/01/1866 o porte passou a ser de 6 décimos e, em 01/07/1871 de 8 décimos.

A partir de 1866 o porte interno francês, de e para o porto de embarque/desembarque, foi suprimido. Sendo de 6 décimos o porte também para localidades além do porto de desembarque.

	Origem		Destino		
	Rio de Janeiro	10.03.1859	Mareuil Sur Ay	13.05.1859	
				Via	
				Le Havre	12.05.1859
	Navio:		Commerce de Paris		
	Companhia:		Union des Chargeurs		
	Porte:		6 decimos (porte simples para cidades francesas além do porto de desembarque) a pagar pelo destinatário. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1856.		
	Carimbos:		Outre-Mer Le Havre (12.05.1859); Le Havre-Paris (12.5.1859); Paris (13.05.1859); Paris-Strasbourg (13.05.1859); Ay Champagne (13.05.1859)		
Selos :		N/A			

Fig.17

De acordo com os decretos brasileiros à respeito dos portes das cartas, devemos analisar alguns pontos.

Decreto n°254 de 29 de novembro de 1842, confirmado pelo decreto n°296 de 19 de maio de 1843:

Correios de mar (cartas que circulam dentro do imperio e estrangeiras)		
Peso	cartas nas malas	cartas avulsas
Até 4 oitavas	120 réis	150 réis

De 4 até 6	180 réis	210 réis
De 6 até 8	240 réis	270 réis
De 8 até 10	300 réis	330 réis

Decreto n°399 de 21 de dezembro de 1844

Art. 223. As cartas, e mais papeis serão enviados para os Países Estrangeiros gratuitamente, se o forem os que delles vierem para este Imperio, ou com porte igual ao que alli pagarem.

Art. 224. A disposição do Artigo antecedente se observará com aquelas Nações, em que as cartas ou papeis, ainda enviados por Navios Estrangeiros, pagão taxa por o simples factio de entrarem no Correio.

Art. 225. Quando as cartas e mais papeis, ou quaesquer maços que forem para Paizes Estrangeiros tenham de ser conduzidos por Correios terrestres, ou maritimos do Imperio, pagarão sempre o sello respectivo, independente do porte maritimo que tenha de ser cobrado pela remessa para os lugares do seu destino.

Art. 226. Nas cartas e mais papeis, ou quaesquer maços recebidos das Nações Estrangeiras se lançará sempre, venhão ou não porteadas, porte igual ao sello que se deve pagar nos Correios maritimos do Imperio, além do terrestre, quando tenham ainda de seguir por terra.

Art. 228. Sobre as cartas avulsas que vierem de Paizes Estrangeiros se lançará o mesmo porte que nas incluidas nas malas, e além deste mais 30 réis por carta, que serão dados ao Commandante da Embarcação como gratificação.

Art. 229. As cartas e mais papeis que vierem em paquetes de Vapor Francezes, pagarão o mesmo porte que pagão os vindos em quaesquer Navios Brasileiros.

Decreto n°637 de 27 de setembro de 1849:

Art. 60. As cartas singelas ou de peso até 4/8, não serão pesadas senão quando houver duvida se excedem a este peso. Para verificar se excede ou não ao dito peso, serão examinadas por dois Empregados, hum depois do outro.

Art. 61. Nas cartas de que trata o Art. antecedente, que não he necessario pesar, não será lançado o porte, devendo entender-se que a falta de porteamento indica ser o valor das carimbadas nos Correios estrangeiros de 120 réis, e das não carimbadas ou avulsas de 150 réis.

Art. 66. Os portes das cartas e mais papeis vindos dos paizes estrangeiros serão pagos em moeda.

Art. 67. Os 30 réis de porte das cartas não carimbadas ou avulsas, além do de 120 réis, serão destinados a gratificar só aos Commandantes das embarcações que as entregarem aos Agentes do mar, ou aos Empregados da Alfandega que as forem visitar.

Decreto n°3443 de 12 de abril de 1865:

Art. 11. As cartas que circulão dentro do Imperio ficão sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de oitenta réis por porte simples de quinze gramas ou fracção de quinze gramas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer por mar ou por terra. Para as cartas

de maior peso adoptar-se-ia a seguinte progressão: até 30 gramas, 160 réis; de 30 à 60 gramas, 320 réis; e assim por diante.

Art. 14. Além da taxa fixada pelo art. 11, pagaráo mais trinta réis as cartas recebidas de paizes estrangeiros, que não estejam sujeitas ás disposições das convenções postaes.

Temos que observar que a tarifa de porte especificada no Art.11 do Decreto n°3443 não entrou em vigor, sendo adiada até a entrada em vigor do decreto seguinte, de 27.06.1866.

Decreto n° 3675 de 27 de junho 1866:

Art. 1º A taxa para porte simples fixada no art. 11 do Regulamento approved pelo Decreto n. 3443 de 12 de Abril de 1865 será de cem réis durante o exercicio de 1866 - 1867.

Art. 2º A correspondencia do, ou para o exterior, que não estiver sujeita ás disposições de Convenções postaes, pagará taxa de porte Igual á que fôr cobrada nos paizes estrangeiros pela correspondencia brasileira, e mais uma taxa addicional quando o transporte fôr feito por paquetes brasileiros.

E finalmente, há o documento intitulado "**Noções gerais sobre o serviço dos correios**", da **Diretoria Geral dos Correios em 1º de março de 1867**, publicado na coleção de documentos oficiais, no suplemento do Almanak Laemmert de 1867. Este documento é conhecido em alguns artigos filatélicos como "Aviso Publico de 1867". No entanto, estas tarifas teriam entrado em vigor à partir de 01.07.1866, conforme declaração publicada nos jornais do Rio de Janeiro (ex.: Jornal do Commercio de 02.07.1866, ed. 182, pag.3 [anexo]) pela Directoria Geral dos Correios (30.06.1866) onde temos no item II da parte "Correspondências de ou para o exterior não sujeitas à convenções postais":

I- Da Gra-Bretanha e suas colônias: cartas 240 réis até 15gramas (4 oitavas), 480 réis até 30 gramas (uma onça), 960 réis até 60 gramas...

II- De França e suas colônias: cartas 200 réis por 15 gramas inclusive e na mesma progressão estabelecida para as cartas inglesas: amostras de mercadoria, 200 réis por 40 gramas (11 oitavas); jornais, livros e outros impressos, 30 réis por 40 gramas.

Origem		Destino	
Le Havre	03.04.1867	Rio de Janeiro	20.05.1867
Navio:	Luzitano		
Companhia:	Union des Chargeurs		
Porte:	4 décimos porte simples pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.01.1866. 200 réis (anotados à lapis azul) a pagar pelo destinatário no RJ, conforme aviso publico de 01.07.1866. (ou 01.03.1867)		
Carimbos:	Le Havre – Le Port (03apr1867); PP; numérico 1769 (Havre); Rio de janeiro (2x) (20 e 21.05.1867)		
Selos :	2 selos de 20c emissão de 1862, Napoleão III.		



Fig.18

	Origem		Destino	
	Le Havre	09.12.1868	Rio de Janeiro	30.01.1869
	Navio:		Claire	
	Companhia:		Union des Chargeurs	
	Porte:		4 décimos porte simples pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.01.1866. 200 réis (anotados à lapis verde) a pagar pelo destinatário no RJ, conforme aviso publico de 01.07.1866. (ou 01.03.1867)	
	Carimbos:		Le Havre – Le Port (09.12.1868); PP; numérico 1769 (Havre); Rio de Janeiro (30.01.1869)	
Selos :		Selo de 40c emissão de 1862, Napoleão III.		

Fig.19

Na carta da fig.17 podemos notar o carimbo do armador/comerciante e sócio da Union des Chargeurs, “F Perquer & ses fils”.

Bureau Maritime

Em agosto de 1835 foi instalado o Bureau Maritime na torre François I, na entrada do porto de Le Havre. Era uma estação especial de correios para recepção e expedição de correspondência do ultramar. As correspondências deviam ser franqueadas neste escritório ou no correio. As malas eram fechadas no momento em que os navios se preparavam para passar pelas eclusas das bacias.

O horário de abertura ao público era desde o início da maré até que a saída dos edificios deixasse de ser praticável e, para a distribuição das correspondências haviam sinais para identificar ao público a procedência dos navios:

Bandeira branca, nº 1 em azul escuro, cartas originárias das Índias Ocidentais Francesas; nº 2, de Bourbon e das Índias Orientais; nº 3, de New York; nº 4, outros estados da União; nº 5, navios à vapor de Hamburgo; **nº 6, de todas as outras origens.** As cartas que não eram retiradas no Bureau Maritime no horário normal de distribuição seguiam para a central, a fim de serem incluídas na próxima distribuição.

Este Bureau funcionou até o ano de 1861, quando decidiram por demolir a torre François I, sendo transferido por algum tempo para a antiga prefeitura, rue de la Corderie, foi encerrado em 1863. Neste ano foi inaugurado o "Bureau du Port", na rue de Paris.

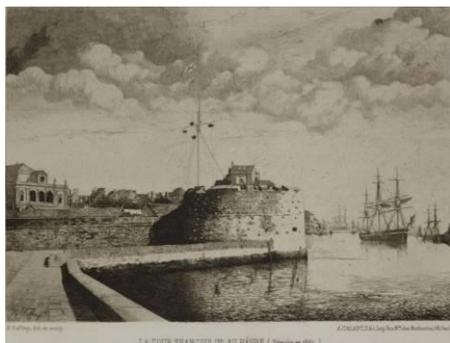


Fig.20 - Tour François 1er - Henri Alexandre Saffrey



Fig.21 - Bassin du Commerce - litografia de Le Breton, por volta de 1855



Fig.20a

Armadores dos navios da Union des Chargeurs

Além dos fundadores do consórcio, haviam outros armadores e, alguns destes, sendo comerciantes, também eram agentes encaminhadores de correspondência. Nas cartas apresentadas neste trabalho podemos verificar alguns carimbos particulares com os nomes das empresas. Os armadores são: *Ferrère et Morlot*; *Wanner Langer*; *Frédéric Perquer et ses fils*; *Masurier le Jeune et ses fils*; *Avrial Frères*; *Léon Lecomte et Cie*; *Burgain et Batalha*.

<p>Fig.22</p>	Origem		Destino		
	Le Havre	17.02.1856	Rio de Janeiro	23.03.1856	
	Navio:		Ville de Rio		
	Companhia:		Union des Chargeurs		
	Porte:		6 décimos porte simples pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1849.		
	Carimbos:		Bureau Maritime - Le Havre (17.02.1856); PP; numérico 1495 (Havre);		
Selos :		Selos de 20c + 40c emissão de 1853, Napoleão III.			

Esta carta (fig.22) é interessante por ter sido enviada pela empresa de um dos fundadores do consórcio. No exterior da carta temos o carimbo “Wanner & Co. *Havre*”. O papel leva a marca da firma e a assinatura é do próprio Wanner Langer. Na carta da “fig.18” temos o carimbo e assinatura de “Frédéric Perquer et ses fils *Havre*”.



Fig.23

No caso abaixo, o mesmo armador atuando como agente encaminhador de correspondência, encaminhada por “Wanner Langer & Co. *Havre*”.



Fig.24 (coleção Paulo Corchaki)

Nota-se a ausência da indicação manuscrita de Distrito/Assinante pelo correio da Corte, porém foi indicado o endereço (Pescadores 29), que seria no 2° ou 3° Distrito.

Origem		Destino	
Hamburgo	02.11.1849	Rio de Janeiro	22.12.1849
		Via	
		Le Havre	10.11.1849
Navio:	Amelie		
Companhia:	Union des Chargeurs		
Porte:	Provavelmente transportada em mãos desde Hamburgo até Le Havre. Tarifa de 6 ou 9 décimos (não anotado na carta) referentes ao porte duplo ou triplo pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1849. No correio do RJ foi manuscrita a taxa de 180 réis para cartas chegadas em malas, entre 4 e 6 oitavas de peso, de acordo com o Decreto 254 de 29.11.1842.		
Carimbos:	Bureau Maritime - Le Havre (10.11.1849); PP;		
Selos :	N/A		

O porto do Rio de Janeiro

No século XIX, no período que compreende este estudo, houve um rápido crescimento das atividades portuárias. Grande parte desta expansão foi por causa da cafeicultura e, a *Union des Chargeurs* teve papel importante nesta relação, na qual as trocas comerciais já eram intensas há bastante tempo. Em 1853, dos 51 navios franceses que entraram neste porto, 14 eram da Union. O Rio de Janeiro era o maior mercado urbano, além de centro político, administrativo e financeiro do Império. Segundo o censo de 1872, haviam 274.972 habitantes.

Tabela – Movimento de entradas e saídas de navios de longo curso no porto do Rio de Janeiro.

Ano	1844	1845	1846	1847	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858
Entradas	753	878	931	887	1147	N.C.	1022	1210	1099	998	1063	1258	1050	1172	1141
Saídas	799	881	1034	867	1063	N.C.	1001	1138	1204	1023	975	1231	996	1116	922

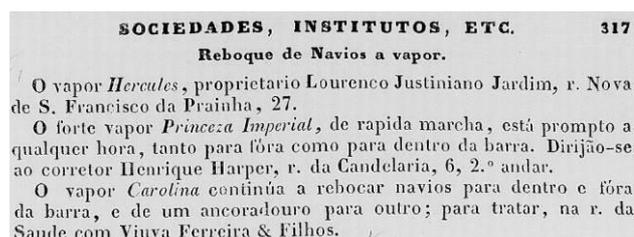


Fig.25 - Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ 1853

Para os navios que ali chegavam, havia o sistema de reboques dos mesmos para dentro da barra e para os respectivos ancoradouros onde seriam descarregados de acordo com o tipo de carga. As malas e cartas avulsas deveriam ser entregues ao agente de mar designado pelo correio para encaminhamento e distribuição.

Sobre a distribuição no Rio de Janeiro, apresento um exemplo no qual podemos ver a anotação de distritos/assinantes pelo Correio Geral da Corte. Não há anotação de porte na chegada, o que nos leva a crer que seja uma carta de porte simples, de acordo com o Art. 60 do Decreto n°637 de 27.09.1849, o qual descreve que nas cartas de porte simples não era necessário anotar a tarifa.

Origem	Destino
Aosta	08.02.1852
	Rio de Janeiro
	20.03.1852
	Via
	Le Havre
	12.02.1852
Navio:	Ville de Rio
Companhia:	Union des Chargeurs
Porte:	Porte pago em dinheiro na origem, porém sem anotação identificável na carta. Provável porte simples brasileiro.
Carimbos:	Aosta (08.02/1852); P.P.; Sard. – Pte. de Beauvoisin (12.02.1852); Bureau Maritime - Le Havre (12.02.1852)
Selos :	N/A



Fig.26

Outras rotas, navios e armadores

Além da linha para o Rio de Janeiro, no Brasil, a Union manteve também uma linha com saídas mensais para Pernambuco, Maranhão, Pará, Ceará e Rio Grande do Norte. Nas décadas de 1850-60, alguns dos navios utilizados eram *Belém, Adèle, Sphère, Palestro,*

Havre, Porto Rico, Trois-Frères, Coligny, Guillaume-Tell, Jean-Baptiste, Marie-Nicolas e Mauricien.

 <p style="text-align: center;">Fig.27</p>	Origem		Destino		
	Pará	23.06.1858	Paris	01.08.1858	
				Via	
				Le Havre	31.07.1858
	Navio:		Belém		
	Companhia:		Union des Chargeurs		
Porte:		12 decimos (porte duplo para cidades francesas além do porto de desembarque) a pagar pelo destinatário em Paris. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1856.			
Carimbos:		Outre Mer - Le Havre (31.07.1858); Ambulante Le Havre à Paris (31.07.1858); Paris (01.08.1858)			
Selos :		N/A			

Origem		Destino		 <p style="text-align: center;">Fig.28</p>
Pará	03.03.1867	Le Havre	10.04.1867	
Navio:		Porto Rico		
Companhia:		Union des Chargeurs		
Porte:		6 décimos (porte simples para qualquer localidade da França) a pagar pelo destinatário em Le Havre. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.01.1866.		
Carimbos:		Outre Mer - Le Havre (10.04.1867)		
Selos :		N/A		

Os armadores da Union des Chargeurs também se envolviam e expandiam seus negócios através de outras empresas e associações, Assim como *Masurier le Jeune et ses fils* e *Frédéric Perquer* na linha conhecida como “Côte Ferme” (Sainte-Marthe e Cartagena), *Léon Lecomte et Cie* se associou ao importante comerciante e armador *Isidore Théodore Barbey* para garantir saídas a cada vinte dias para Valparaíso e saídas mensais para Callao (Lima), pela via do Cabo Horn.

Théodore Barbey, que desde 1839 tinha a sua casa “d’armement maritime”, fundou em 1855 a **Compagnie d’Armements Maritime**. Os seus navios eram os chamados “*Clippers Blancs*” e, na rota dos mares do sul operavam as linhas de Buenos Aires, Montevideo, Lima e Valparaíso.

	Origem	Destino		
	Le Havre	01.06.1861	Callao	22.09.1861
	Navio:	Nankin		
	Companhia:	Compagnie d'Armements Maritime		
	Porte:	3 décimos (porte simples pago na origem). De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1856.		
	Carimbos:	Bureau Maritime - Le Havre (01.06.1861); P.P.		
Selos :	Selos de 20c + 10c emissão de 1853, Napoleão III.			

Fig.29



Fig.30 Anúncios em jornais franceses sobre a Compagnie d'Armements Maritimes (Journal La Patrie)

Origem	Destino		
Buenos Aires	30.07.1857	Bordeaux	13.10.1857
		Via	
		Le Havre	11.10.1857
Navio:	Caldera		
Companhia:	Compagnie d'Armements Maritime		
Porte:	18 décimos (porte triplo, cartas para cidades francesas além do porto de desembarque, pago no destino).		
Carimbos:	Outre Mer – Le Havre (11.10.1857); Le Havre à Paris (11.10.1857); Paris (12.10.1857); Paris à Bordeaux (12.10.1857); Bordeaux (12.10.1857)		
Selos :	N/A		



Fig.31

A *Union des Chargeurs* e a *Compagnie d'Armements Maritime* operaram em muitas outras rotas, tais como Estados Unidos e México (costa leste e oeste), além de Batavia, Ilhas Mauricio e Ilhas Reunião. Estas últimas pela rota do Cabo da Boa Esperança e, eventualmente tocando algum porto brasileiro. Porém, estes são assuntos para outros longos estudos.

As cartas apresentadas neste estudo são de minha coleção, exceto as figuras 8 e 24, gentilmente cedidas por Klerman W. Lopes e Paulo Corchaki, respectivamente.

Citações e transcrições de artigos de jornais e decretos de época, neste estudo, estão com a grafia original.

Tabela - datas de saída dos navios do Rio de Janeiro – 1848 a 1862

1848		1849		1850	
08feb	Rose	09jan	France et Bresil	27jan	Empereur du Bresil
05mar	D. Pedro II	04feb	D. Pedro II	26feb	Levaillant
02apr	Jeune Pauline	13mar	Jeune Pauline	25mar	France et Bresil
23apr	Achille	18apr	Achille	28apr	D.Pedro II
11may	Amelie	28may	Empereur du Bresil	27may	Ville de Paris
24aug	Levaillant	22jun	Amelie	29jun	Ville de Rio
12sep	Napoleon	15jul	Levaillant	25jul	Nouvelle Pauline
20oct	Rose	15aug	France et Bresil	25aug	Imperatrice du Bresil
		16sep	D. Pedro II	25sep	Empereur du Bresil
		02nov	Ville de Paris	26oct	Levaillant
		25nov	Jeune Pauline	25nov	France et Bresil
		25dec	Ville de Rio	25dec	D.Pedro II
1851		1852		1853	
25jan	Ville de Paris	01jan	Empereur du Bresil	21jan	Imperatrice du Bresil
25feb	Ville de Rio	26jan	Levaillant	20feb	Empereur du Bresil
25mar	Nouvelle Pauline	21feb	France et Bresil	15mar	Calcuta
25apr	Imperatrice du Bresil	20mar	D.Pedro II	10apr	Mineiro
26may	Empereur du Bresil	06apr	Ville de Paris	08may	Levaillant
25jun	Levaillant	27apr	Ville de Rio	29may	France et Bresil
25jul	France et Bresil	16may	Nouvelle Pauline	16jun	D.Pedro II
25aug	D.Pedro II	06jun	Imperatrice du Bresil	13jul	Ville de Paris
20sep	Ville de Paris	30jun	Empereur du Bresil	01aug	Ville de Rio
16oct	Ville de Rio		(avarias no Levaillant)	26aug	Imperatrice du Bresil
10nov	Nouvelle Pauline	15aug	Calcuta	16sep	Calcuta

05dec	Imperatrice du Bresil	06sep	Levaillant	16oct	Mineiro
		25sep	France et Bresil	12nov	St. François
		17oct	D.Pedro II	07dec	Levaillant
		07nov	Ville de Paris		
		30nov	Nouvelle Pauline		
		25dec	Ville de Rio		

1854		1855		1856	
02jan	France et Bresil	14jan	D.Pedro II	11jan	Levaillant
29jan	Empereur du Bresil	07feb	Ville de Paris	26jan	Imperatrice du Bresil
16mar	Ville de Rio	05mar	Empereur du Bresil	21feb	D.Pedro II
28mar	Havre	25mar	France et Bresil	09mar	Ville de Paris
11may	Carolina	23apr	Nouvelle Pauline	28apr	France et Bresil
14may	Levaillant	11may	Ville de Rio	18may	Empereur du Bresil
18jun	Mineiro	05jun	Levaillant	05jun	Ville de Rio
05jul	D.Pedro II	28jun	Imperatrice du Bresil	07jul	Nouvelle Pauline
23jul	France et Bresil	17jul	D.Pedro II	31jul	Victoria
28jul	Empereur du Bresil	12aug	Ville de Paris	27aug	Levaillant
30jul	Eclair	26sep	Empereur du Bresil	23sep	Imperatrice du Bresil
19aug	Comte-Roger	21oct	France et Bresil	14oct	D.Pedro II
10sep	Frederic	18nov	Ville de Rio	05nov	Ville de Paris
12sep	Emma e Mathilde	09dec	Nouvelle Pauline	05dec	France et Bresil
11oct	Ville de Rio			31dec	Empereur du Bresil
05nov	Jules				
23nov	Levaillant				
14dec	Lafayette				
25dec	Imperatrice du Bresil				

1857		1858		1859	
13jan	Nouvelle Pauline	05jan	Petropolis	06jan	Villa Rica
25jan	Victoria	20jan	Victoria	20jan	Victoria
10feb	Paulista	13feb	Paulista	01feb	Paulista
06mar	Normandie	24feb	France et Chili	16feb	France et Chili
26mar	Imperatrice du Bresil	09mar	Commerce de Paris	02mar	Normandie
06apr	Mathilde	21mar	Normandie	17mar	Commerce de Paris
24apr	Villa Rica	12apr	Imperatrice du Bresil	03apr	Mineiro
06may	Carioca	09may	Lusitano	05may	Lusitano

28may	Petropolis	12may	Mathilde	19may	Reine du Monde
21jun	Victoria	30may	Carioca	06jun	Mathilde
15jul	Paulista	12jun	Villa Rica	15jun	Carioca
15aug	Nouvelle Pauline	25jun	Petropolis	02jul	Petropolis
23aug	Commerce de Paris	15jul	Victoria	12jul	Villa Rica
06sep	Normandie	01aug	Paulista	23jul	Victoria
01oct	Imperatrice du Bresil	19aug	France et Chili	03aug	Paulista
17oct	Mineiro	02sep	Commerce de Paris	18aug	France et Chili
02nov	Lusitano	15sep	Normandie	02sep	Normandie
22nov	Mathilde	05oct	Imperatrice du Bresil	17sep	Commerce de Paris
19dec	Villa Rica	15oct	Mineiro	01oct	Mineiro
		01nov	Lusitano	15oct	Lusitano
		21nov	Mathilde	01nov	Reine du Monde
		01dec	Carioca	15nov	Mathilde
		19dec	Petropolis	01dec	Carioca
				15dec	Petropolis

1860	1861	1862			
01jan	Villa Rica	01jan	Victoria	02jan	Victoria
16jan	Victoria	17jan	Lusitano	19jan	Lusitano
01feb	Paulista	01feb	Paulista	11feb	France et Chili
15feb	France et Chili	17feb	France et Chili	24feb	Paulista
04mar	Normandie	03mar	Normandie	17mar	Charles Dupin
18mar	Commerce de Paris	15mar	Commerce de Paris	06apr	Commerce de Paris
01apr	Mineiro	01apr	Mineiro	22apr	Mineiro
17apr	Lusitano	17apr	Deux Eulalie	09may	Mathilde
06may	Reine du Monde	02may	Mathilde	31may	Reine du Monde
16may	Mathilde	19may	Reine du Monde	12jun	Normandie
02jun	Carioca	02jun	Carioca	22jun	Carioca
15jun	Petropolis	17jun	Petropolis	04jul	Petropolis
01jul	Villa Rica	02jul	Victoria	19jul	Victoria
15jul	Victoria	15jul	Lusitano	02aug	Lusitano
01aug	Paulista	01aug	Paulista	17aug	France et Chili
15aug	France et Chili	18aug	France et Chili	31aug	Paulista
01sep	Normandie	04sep	Charles Dupin	15sep	Charles Dupin
19sep	Commerce de Paris	15sep	Normandie	02oct	Commerce de Paris
01oct	Mineiro	30sep	Commerce de Paris	16oct	Mineiro
	(acidente do Lusitano)	16oct	Mineiro	30oct	Mathilde
01nov	Mathilde	01nov	Mathilde	10nov	Reine du Monde
16nov	Reine du Monde	16nov	Reine du Monde	20nov	Normandie
27nov	Carioca	01dec	Carioca	01dec	Carioca

09dec Petropolis
25dec Villa Rica

16dec Petropolis

30dec Petropolis

Anexo :

DECLARAÇÕES.

Directoria geral dos correios.

Em virtude dos decretos ns. 3.413, de 12 de Abril de 1865, 3.532 A, de 18 de Novembro do mesmo anno, e 3.675, de 27 deste mez, e brará o correio do dia 1.º de Julho em diante as seguintes taxas de porte:

Correspondencia para o interior.

As cartas que circulem dentro do Imperio fiquão sujeitas ao pagamento da taxa uniforme de 100 rs. por porte simples, de 15 grammas (1 onça); ou a fracção de 15 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer por mar ou por terra.

Para as cartas de menor peso adoptar-se-ha a seguinte progressão:

Até 30 grammas	200 rs.
De 30 a 60 ditos	400 "
De 60 a 90 ditos	600 "
De 90 a 120 ditos	800 "

E assim por diante, augmentando sempre de 200 rs. por 30 grammas (1 onça) ou fracção de 20 grammas que accrescer.

Os autos e mais papéis de fóro pagarão sómente metade desta taxa.

Não estão comprehendidas na precedente disposição as cartas expedidas de um para outro ponto das cidades onde fôr estabelecido o correio urbano.

As cartas desta categoria pagarão a taxa de 50 rs. por porte simples, de 15 grammas, ou fracção de 15 grammas que accrescer.

Pagará, porém, sómente, a taxa de 20 rs. cada uma das cartas especificadas nos paragraphos seguintes:

- 1.º Participações de casamento e de nascimento.
- 2.º Convites de enterro.
- 3.º Bilhetes de visita, não excedendo a dois em cada

4.º Circulares, prospectos e avisos diversos.

Os objectos mencionados nestes quatro paragraphos deverão ser impressos, lithographados ou autographados, não exceder o peso de 10 grammas, ser expedidos com o porte pago, e abertos, afim de que possa o correio verificar o seu conteúdo. Os que não preencherem estas condições serão taxados como cartas ordinarias.

As cartas franquadas abaixo da taxa, ou não franquadas, serão expedidas pelo correio; devendo, porém, cobrar-se do destinatario o dobro da taxa que fôr devida.

As pequenas encomendas, amostras de mercadorias, brochuras, livros encadernados, catalogos, prospectos, papel de musica, e quaisquer avios impressos, gravados, lithographados ou autographados, pagarão a taxa de 20 rs. por porte simples de 40 grammas (11 onças) ou fracção de 40 grammas, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer dentro do Imperio. Esta taxa applica-se ha seguinte progressão:

Até 22 grammas (22 onças)	40 réis.
De 22 a 44 ditos	80 "
De 44 a 66 ditos	120 "

E assim por diante, augmentando sempre de 20 rs. por 22 grammas ou fracção de 22 grammas que accrescer.

Para que possa estes objectos gozar da modicidade da taxa de porte acima fixada deverão: estar previamente o devido porte; ser cuidados do modo a combater-se facilmente seu conteúdo; e não conter outra declaração manuscrita que não seja o enlecepo do destinatario, e quando muito assignatura do expedidor. A falta de cumprimento destas condições sujeita-os á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidos.

Os jornaes, circulares e quaisquer impressos avulsos, uma vez que preençãõ as condições do precedente artigo, pagarão a taxa de 10 rs. de cada exemplar. Se, porém, forem expedidos em maço pagarão essa mesma taxa na razão de 40 grammas ou fracção de 40 grammas do peso.

Correspondencia de ou para o exterior não sujeita a encomendas postaes.

Da Grã Bretanha e suas colonias: cartas de 210 rs. até 15 grammas inclusive (1 onça), 450 rs. até 30 grammas (1 onça), 900 rs. até 60 grammas, e assim por diante augmentando sempre de 450 rs. por 30 grammas ou fracção de 30 grammas que accrescer. Jornaes 450 rs. cada um.

Da França e suas colonias: cartas 200 rs. por 15 grammas, inclusive, e na mesma progressão estabelecida para as cartas inglezas; amostras de mercadorias 400 rs. por 40 grammas (11 onças); jornaes, livros e outros impressos, 30 rs. por 40 grammas.

De Portugal e suas colonias: cartas 350 rs. até 15 grammas, inclusive, e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes 40 rs. cada um, outros impressos 10 rs. por 40 grammas.

Para Portugal e suas colonias a correspondencia pagará sómente as mesmas taxas a que está sujeita a correspondencia para o interior.

De ou para os Estados-Unidos da America do Norte: cartas 200 rs. por 15 grammas e na mesma progressão acima estabelecida; jornaes 40 rs. cada um, outros impressos 40 rs. por 40 grammas.

De ou para as republicas do Rio da Prata: cartas e jornaes o mesmo porte territorial brasileiro; e quanto a condução se effectuar por intermedio dos paquetes brasileiros, cartas 300 rs. por 15 grammas, jornaes e outros impressos 40 rs. por 40 grammas.

Dos outros paizes: cartas 200 rs. por 15 grammas, jornaes e outros impressos 40 rs. por 40 grammas.

Tambem do dia 1.º de Julho em diante começarão a ser emitidas as novas estampilhas com a effigie de S. M. o Imperador.

Directoria geral dos correios, 30 de Junho de 1866.
— Luiz Phine de Oliveira.

Jornal do Commercio – RJ – 02.07.1866

Bibliografia:

BRIOT, Claude et Jacqueline. **Clippers Français**. Douarnenez: Chasse-marée, 2003.

ROUSSELIN, Raymond. **L'acheminement des correspondances entre Le Havre et les pays d'outre-mer**. Le Havre: Imprimerie Rolland, 1957.

ALEXANDRE, J.P. ; BARBEY, C. ; BRUN, J.F. ; DESARNAUD, G. ; JOANY, R. **Les tarifs postaux français 1627-1969**. Le Conquet: Editions Loisirs et Culture, 1982.

CHAUVET, Michèle. **Introduction a l'histoire postale – des origines a 1849**. Paris: Brun & fils, 2000.

LOPES, Klerman W. **Marcas de Intercâmbio Franco-Britânicas sobre cartas brasileiras - 2ª parte**. 2004.

MANTOVANI, Julio. **Distritos e Assinantes do Correio da Corte na decada de 1850**. Italia, 2021.

RETRONEWS. Le site de presse de la BnF. Disponivel em: <https://www.retronews.fr/>

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Fundação Biblioteca Nacional. Brasil. Disponivel em: <http://memoria.bn.br/>

THE BRITISH NEWSPAPER ARCHIVE. Disponivel em: <https://www.britishnewspaperarchive.co.uk>

FILATELIA E FESTAS JUNINAS – CULTURA POPULAR ATRAVÉS DOS SELOS POSTAIS

LUIZ GONZAGA AMARAL JÚNIOR (SÓCIO Nº33)

Festas Juninas

A festa junina é uma tradicional festividade popular que acontece durante o mês de junho. Essa comemoração é comum em todas as regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, e foi trazida para o Brasil por influência dos portugueses no século XVI.

Origem das Festas Juninas

Os historiadores apontam que as origens da festa junina estão diretamente relacionadas a festividades pagãs realizadas na Europa na passagem da primavera para o verão, momento chamado de solstício de verão. Essas festas eram realizadas como forma de afastar os maus espíritos e qualquer praga que pudesse atingir a colheita. Para melhor entendermos isso, é preciso considerar que o solstício de verão no hemisfério norte acontece exatamente no mês de junho.

Essa importante data astronômica marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre nos dias 21 ou 22 de junho no hemisfério norte. Diversos povos da Antiguidade, como os celtas e os egípcios, aproveitavam a ocasião para organizar rituais em que pediam fartura nas colheitas.



Festa do Solstício de Verão na Noruega

As comemorações realizadas por diferentes povos pagãos europeus começaram a ser cristianizadas a partir do momento em que o Cristianismo se consolidou como a principal religião do continente europeu. Assim, a festa originalmente pagã foi incorporada ao calendário festivo do catolicismo.

Essa foi uma prática comum da Igreja Católica. Para facilitar a conversão dos diferentes povos pagãos, fazia-se uma aculturação das festividades, adicionando-as ao calendário católico e acrescentando nelas elementos cristãos. Outra festa na qual essa prática se repetiu, por exemplo, foi a comemoração do Natal, que acontece todo mês de dezembro.

A cristianização da festa está diretamente relacionada ao estabelecimento de comemorações de importantes figuras do catolicismo, exatamente na época da passagem para o verão, entre as quais se destacam Santo Antônio (homenageado dia 13 de junho),

São João (dia 24) e São Pedro (dia 29). Por fim, muitos elementos típicos das comemorações pagãs ganharam novo significado.

A Festa Junina no Brasil

O começo da festa junina no Brasil remonta ao século XVI. As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. Quando introduzida no Brasil, a festa era conhecida como festa joanina, em referência a São João, mas, ao longo dos anos, teve o nome alterado para festa junina, em referência ao mês no qual ocorre, junho.



Decoração de festa junina

O curioso é que os índios que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses também faziam importantes rituais durante o mês de junho. Apesar de essa época marcar o início do inverno por aqui, eles tinham várias celebrações ligadas à agricultura, com cantos, danças e muita comida. Com a chegada dos jesuítas portugueses, os costumes indígenas e o caráter religioso dos festejos juninos se fundiram. É por isso que as festas tanto celebram santos católicos como oferecem uma variedade de pratos feitos com alimentos típicos dos nativos. Já a valorização da vida caipira nessas comemorações reflete a organização da sociedade brasileira até meados do século 20, quando 70% da população vivia no campo.

Elementos das Festas Juninas

Existem importantes elementos originários das tradições indígenas e europeias, além dos iniciais elementos religiosos, que formam o ambiente da realização das Festas Juninas.

- **Danças**



Emissão Postal Brasileira número 12/2015 “**Quadrilhas Juninas – Dança**” emitida em 1º de junho de 2015 – Artista: Jô Oliveira.

Nas festas juninas, ouve-se e dança-se forró. A quadrilha é, todavia, a dança típica da festa. Ela tem origem nas danças de salão na França e consiste numa bailada de casais caracterizados com vestimenta tipicamente caipira.

O estilo chegou ao Brasil no século 19, trazido pelos nobres portugueses, e foi sendo adaptado até fazer sucesso nas festas juninas.

Uma coreografia chamada de casamento caipira é feita em homenagem a Santo Antônio, o santo casamenteiro.

- **Balões e Fogueira**

Os balões são tradicionais, embora atualmente existam restrições por questões de segurança. Tradicionalmente, a soltura de balões indica o início das comemorações.



Fogueira de São João no Sertão da Bahia

A fogueira também faz parte do cenário da festa. De origem pagã, ela simboliza a proteção contra os maus espíritos.

A fogueira também tem uma explicação cristã: Santa Isabel (mãe de São João Batista) disse à Virgem Maria (mãe de Jesus) que quando São João nascesse acenderia uma

fogueira para avisá-la. Maria viu as chamas de longe e foi visitar a criança recém-nascida.

A tradição foi mantida pelos católicos, que dedicaram uma forma de fogueira diferente para cada santo: a quadrada é de Santo Antônio; a redonda de São João; e a triangular de São Pedro.

- **Sons Regionais**

As músicas juninas variam de uma região para outra. No Nordeste, as composições do sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga são as mais famosas. Já no Sudeste, compositores como João de Barro e Adalberto Ribeiro (“Capelinha de Melão”) e Lamartine Babo (“Isto é lá com Santo Antônio”) fazem sucesso em volta da fogueira.

- **Brincadeiras**

Brincadeiras como a cadeia, pau-de-sebo, pescaria, correio elegante, saltar a fogueira, argola, entre outros, não podem faltar. Estão incluídas também as simpatias - que acabam carregando um pouco do tom de divertimento.



Correio elegante

No dia 13 de junho as igrejas distribuem o “pãozinho de Santo Antônio”, o qual deve ser comido pelas mulheres que procuram marido.

- **Comidas Típicas**

A comida típica das festas é quase toda à base de grãos e raízes que nossos índios cultivavam, como milho, amendoim, batata-doce e mandioca. A colonização portuguesa adicionou novos ingredientes e hoje o cardápio ideal tem milho verde, bolo de fubá, pé-de-moleque, quentão, pipoca e outras gostosuras.



Comidas Típicas das Festas Juninas

Todos esses elementos ajudam a compor o ambiente da festa, chamado de arraial. Ali é onde ficam as barraquinhas de comidas e bebidas típicas decoradas com bandeirinhas coloridas.

Santos Padroeiros

Os três santos homenageados em junho – Santo Antônio, São João Batista e São Pedro – inspiram não só novenas e rezas, como também várias simpatias. Acredita-se, por exemplo, que os balões levam pedidos para São João. Mas Santo Antônio é o mais requisitado, por seu “poder” de casar moças solteiras.

- **Santo Antônio**

No dia 13 de junho, comemoramos a vida de um dos santos mais conhecidos do Brasil: Santo Antônio.

Santo Antônio, que ao nascer em Lisboa em 15 de agosto de 1195 recebeu o nome de Fernando, desde pequeno se dedicava a fazer orações pedindo proteção a Deus. Era de família rica, de sobrenome Bulhão/Bulhões, mas por volta dos 15 anos de idade abriu mão dessa vida, entrou para um convento da ordem agostiniana e aos 20 anos ingressou na Ordem dos Franciscanos.

Nesse tempo, mostrou muito interesse ao estudo da Bíblia e dos padres, mas nada foi mais forte que um fato isolado que mudaria a vida de Santo Antônio e seus objetivos na Igreja Católica: após ver as relíquias de missionários franciscanos que foram para o Marrocos, Fernando ficou decidido a seguir o exemplo deles e pediu para fazer o mesmo. Foi aí que mudou o seu nome para Antônio e teve seu pedido aceito. Mas Deus já tinha outros planos para ele.



Emissão Postal Brasileira número 10/1995 “Emissão Conjunta Brasil e Portugal - 8º Centenário do Nascimento de Santo Antônio” emitida em 13 de junho de 1995. Artista: Vieira Lusitano

Santo Antônio ficou muito doente e teve que voltar para a Itália, onde encontrou São Francisco e passou a viver em clausura em um convento no norte da Itália. A convite de Francisco fazia algumas pregações e o seu dom e sabedoria eram tantos que não demorou muito para que, graças a ele, uma grande atividade católica crescesse na Itália e na França. Suas pregações foram responsáveis por trazer muitas pessoas que estavam afastadas da igreja.

A saúde de Santo Antônio foi sempre muito debilitada e, por conta disso, teve que se recolher em um convento perto de Pádua e lá ficou até seus últimos dias. Enquanto esteve ali, escreveu muitos sermões que posteriormente seriam publicados. Antônio morreu em 13 de junho de 1231 após uma grave crise de hidropisia e foi canonizado apenas 11 meses após a sua morte pelo Papa Pio XII.

Apesar de não ter em seus sermões nada específico sobre casamentos, Santo Antônio ficou conhecido como o santo que ajuda mulheres a encontrarem um marido. Segundo o padre Gustavo Haas, assessor de liturgia da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a fama ganhou popularidade porque, em uma sociedade onde as mulheres eram, em geral, marginalizadas, Santo Antônio ajudava moças humildes a conseguirem um dote e um enxoval para poderem se casar.

- **São João**

São João é conhecido popularmente como “santo festeiro”, mas na tradição católica é considerado o santo mais próximo de Jesus Cristo pois, além de ser seu primo, João foi o responsável pelo batismo de Cristo no Rio Jordão. É conhecido até hoje como São João Batista justamente por conta da sua fé e devoção com o ritual do batismo e junto com a Virgem Maria, o único santo onde a liturgia lembra a data de seu nascimento e não da sua morte.

São João Batista nasceu no dia 24 de junho do ano 2 a.C em Aim Karim, cidade de Israel que fica a 6 quilômetros do centro de Jerusalém. Seu pai era um sacerdote do templo de Jerusalém chamado Zacarias. Sua mãe foi Santa Isabel, que era prima de Maria, Mãe de Jesus. São João Batista foi consagrado a Deus desde o ventre materno. Em sua missão de adulto, ele pregou a conversão e o arrependimento dos pecados manifestos através do batismo.

A mãe de João Batista, Santa Isabel, era idosa e nunca tinha engravidado. Todos a tinham como estéril. Mas, então, o anjo Gabriel apareceu a Zacarias quando este prestava seu serviço de sacerdote no templo e anunciou que Isabel teria um filho e que este deveria se chamar João. Zacarias não acreditou e ficou mudo. Pouco tempo depois, Isabel engravidou como o Anjo havia dito.



São João Batista

Nesse mesmo tempo, o anjo apareceu também a Maria e anunciou que ela seria a mãe do Salvador. Então, Maria foi visitar Isabel, pois o anjo lhe havia dito que Isabel estava grávida. Quando Maria chegou e saudou Isabel, João mexeu no ventre da mãe e Isabel fez aquela maravilhosa saudação a Maria santíssima: *Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! De onde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?* (Lc 1-41-43) Esta saudação de Isabel, inclusive, se tornou parte da oração da Ave Maria.

Ao atingir maturidade, foi enviado para o deserto para se preparar com orações e penitências sempre aceitando tudo com muita devoção, convertendo e catequizando as pessoas por onde passava e anunciando também a vinda do Messias. Devido a isso, passou a ser chamado de “Profeta” e, ao ver Jesus andando em sua direção, disse: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”* e mesmo não se achando digno de batizar Jesus, o fez com muito amor, fé e respeito.

Nas pregações de São João ele não poupava o rei local, Herodes Antipas, Rei fantoche de Roma na Peréia e na Galileia. João denunciava a vida adúltera do rei. Herodes tinha se unido a Herodíades, sua cunhada. São João Batista denunciava também a vida desregrada de Herodes em seu governo.

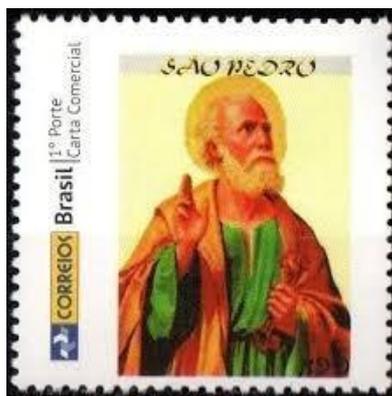
São Marcos em seu evangelho narra que Salomé, filha de Herodíades, dançou para Herodes. O rei ficou deslumbrado com ela e disse que daria tudo o que lhe pedisse. Então Salomé fala com sua mãe e pede a cabeça de São João Batista numa bandeja. Herodes, triste, fez como havia prometido diante dos convivas no dia 29 de agosto do ano de 27 d.C. (Mar 6.14-29)

São João Batista é o primeiro mártir da Igreja, e o último dos profetas. Sua festa é celebrada desde o começo da igreja, no dia 24 de junho. Ele é venerado como profeta, santo, mártir, precursor do Messias e arauto da verdade, custe o que custar. Sua representação é mostrada batizando Jesus e segurando um bastão em forma de cruz.

- **São Pedro**

São Pedro (1 a.C – 67) nasceu na Betsaida, na Galileia. Filho de Jonas e irmão do apóstolo André, seu nome de nascimento era Simão (ou Simeão). Pedro era pescador e trabalhava com o irmão e o pai. Por indicação de João Batista, foi levado por seu irmão André para conhecer Jesus Cristo. No primeiro encontro, Jesus o chamou de Kepha (pedra, em aramaico, Petros, em grego). Nessa época de seu encontro com Cristo, Pedro morava em Cafarnaum, com a família de sua mulher.

Pedro fez parte dos discípulos mais íntimos de Jesus, tendo se dedicado a Jesus com zelo extremado, marcado por atitudes impulsivas, como quando usou a espada para defender seu mestre. Seu nome ocupa sempre o primeiro lugar nas listas de discípulos mencionados nos Evangelhos Sinóticos.



Selo Personalizado Brasileiro emitido em 15 de junho de 2014 em homenagem à **São Pedro**.

A posição de Pedro se firmou diante da declaração de Jesus: *“Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu”* (Mateus 16,18-19).

Após a morte e ressurreição de Jesus, a liderança de Pedro se acentuou, conforme a narração na primeira parte do livro dos Atos dos Apóstolos. Além de presidir a assembleia apostólica que elegeu Matias como substituto de Judas, Pedro fez seu primeiro sermão no dia de Pentecostes.

Depois de Pentecostes, Pedro passou a ser um evangelizador por todos os lugares onde passava. Sua autoridade como o líder da Igreja nascente sempre foi respeitada e atestada por vários documentos da Igreja. Nunca foi questionada. De fato, São Pedro assumiu as chaves da Igreja e seus sucessores, os Papas, são continuadores de sua autoridade e de sua missão dada pelo próprio Jesus Cristo.



Emissões Postais do Estado de Sarre (em alemão Saarland) **“Ano Santo”** nas cores verde, vermelho e azul com a imagem de São Pedro emitidas em 29 de junho de 1950. O Estado de Sarre é um dos 16 estados federados (Länder) da Alemanha, no sudoeste do país.

Por pregar o Evangelho destemidamente, São Pedro foi preso várias vezes. Uma vez, em Jerusalém, um anjo de Deus o libertou da prisão passando por vários guardas. Depois de evangelizar e animar a Igreja em vários lugares, Pedro foi para Roma. Lá, liderou a Igreja que sempre crescia, apesar das perseguições.

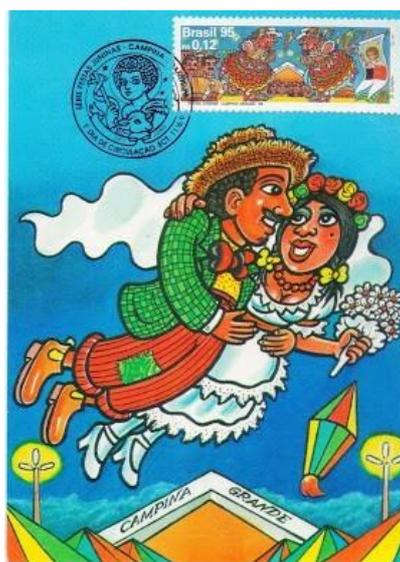
Assim, os romanos descobriram seu paradeiro, prenderam-no e condenaram-no à morte na cruz por ser o líder da Igreja de Jesus Cristo. No derradeiro momento, São Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por não se julgar digno de morrer como seu Mestre.

Documentos autênticos do século IV afirmam que São Paulo teria sido enterrado ao longo da via Triunfal, no local chamado de elevações vaticanas. Sobre a sua sepultura, santo Anacleto, o terceiro bispo de Roma, levantou um santuário que aos poucos se tornou o ponto de encontro dos cristãos. O dia de São Pedro é comemorado em 29 de junho.

Festas Juninas mais famosas do Brasil

As cidades de Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba, disputam a décadas o título de maior festa junina do País.

Em Campina Grande, o São João acontece desde 1983 e reúne tradicionais apresentações de quadrilha, trios de forró pé de serra, repentis, exposição de cordel e grupos folclóricos. O destaque fica também por conta da fogueira cenográfica que mede 18 metros de altura e da programação alternativa, como o Expresso Forrozeiro, trem que viaja entre Galante e Estação Velha com um som regional diferente em cada vagão. A iniciativa de promover o São João de Campina Grande, tomada pelo ex-prefeito Enivaldo Ribeiro (prefeito da cidade no período de 31 de janeiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983) e depois pelo ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima (prefeito da cidade no período de 31 de janeiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988) e sua equipe de governo repercutiu além da região polarizada pelo município, projetando a cidade no calendário do turismo de eventos do País e levando a EMBRATUR a inserir e consagrar a marca “O Maior São João do Mundo” entre os principais festejos populares brasileiros.



Máximo Postal Oficial – Emissão Postal Brasileira número 09/1995 “Série Festas Juninas – Campina Grande” emitida em 11 de junho de 1995. Artista: Jô Oliveira

Em Caruaru, além de mais de 300 atrações musicais gratuitas nos palcos oficiais, as Drilhas também fazem sucesso com o público. Desde 1989, os grupos de quadrilha se organizam de maneira parecida com os blocos do carnaval de Salvador e se apresentam fantasiados, seguindo o trio elétrico ao som de forró, sempre à tarde, na Avenida Agamenon Magalhães. No Alto do Moura, outro ponto turístico da cidade, o movimento fica por conta de bares e restaurante onde as bandas locais animam os turistas o dia todo. A cidade é detentora da maior festa junina do mundo, com mais de 1,5 milhão de visitantes.

Por conta do número de visitantes obtido, a festa ganhou o registro do Guinness World Records como a maior festa country regional ao ar livre do mundo. O título não deve ser confundido com o tema das festas juninas da cidade de Campina Grande, que é “O Maior São João do Mundo”, que apesar de o tema sugerir tal interpretação, o título pertence a Caruaru.



Máximo Postal Oficial – Emissão Postal Brasileira número 09/1995 “Série Festas Juninas – Caruaru” emitida em 11 de junho de 1995. Artista: Jô Oliveira

As grandes mudanças no conceito artístico contemporâneo acarretaram na “adequação e atualização” dessas festas, em que ritmos e bandas não tradicionais aos tipicamente vivenciados são acrescentados às grades e programações de festas regionais, incentivando o maior interesse de novos públicos. Essa tem sido a aposta de vários festejos para agradar a todos, não deixando de lado os costumes juninos.

Bibliografia:

DIANA, Daniela. "Festas Juninas"; Toda Matéria. Disponível em: <https://todamateria.com.br/festas-juninas>. Acesso em 19 de junho de 2019.

SILVA, Daniel Neves. "Origem da festa junina"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina/origem-festa-junina.htm>. Acesso em 19 de junho de 2019.

<https://catholicus.org.br/saiba-porque-santo-antonio-se-tornou-o-santo-casamenteiro/>. Acesso em 21 de junho de 2019.

<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-joao-batista/145/102/>. Acesso em 21 de junho de 2019.

<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-pedro/156/102/#c>. Acesso em 21 de junho de 2019.

https://ebiografia.com/sao_pedro/. Acesso em 21 de junho de 2019.

<https://nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-santo-antonio.html>. Acesso em 20 de junho de 2019.

<https://nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-sao-joao-batista.html>. Acesso em 20 de junho de 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Caruaru>. Acesso em 21 de junho de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_junina_no_Brasil. Acesso em 21 de junho de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/João_Batista. Acesso em 20 de junho de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro,_o_Apóstolo. Acesso em 20 de junho de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Antônio_de_Lisboa. Acesso em 20 de junho de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/São_João_de_Campina_Grande. Acesso em 21 de junho de 2019.

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiram-as-festas-juninas/> Acesso em 20 de junho de 2019.

<https://terra.com.br/diversao/historia-festas-juninas,72bd421a2df4a310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em 21 de junho de 2019.

Fontes de pesquisa das imagens e dados das imagens utilizados por ordem de aparição no texto:

Festa do Solstício de Verão na Noruega.

<http://maiorviagem.net/wp-content/uploads/2017/06/solsticio-de-verao-na-noruega-1014x598.jpg>. Acesso em 19 de junho de 2019.

Foto Decoração de festa junina.

<https://circulo.com.br/wp-content/uploads/2015/06/festa-junina-bandeiras-brasil-corte-novo.jpg>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Emissão Postal Brasileira número 12/2015 “Quadrilhas Juninas – Dança”.

https://http2.mlstatic.com/selos-portais-comemorativos-novos-D_NP_880503-MLB26827194915_022018-Q.jpg. Acesso em 20 de junho de 2019.

Foto Fogueira de São João.

<http://focadoemvoce.com/noticias/wp-content/uploads/2018/07/fogueira.jpg>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Foto Correio elegante.

<https://static.todamateria.com.br/upload/co/rr/correioelegantefestajunina.jpg>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Foto Comidas Típicas.

<https://static.todamateria.com.br/upload/co/mi/comidasebebidas-cke.jpg>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Emissão Postal Brasileira número 10/1995 “Emissão Conjunta Brasil e Portugal - 8º Centenário do Nascimento de Santo Antônio”.

https://http2.mlstatic.com/selos-portais-lotes-acumulacoes-D_NP_665905-MLB25082673068_102016-Q.jpg. Acesso em 20 de junho de 2019.

Foto São João Batista.

<https://1.bp.blogspot.com/-MQk2npSm5Os/WU5vtEnxD5I/AAAAAAAAHEA/1AbRKYmybZk2MkuWpbcj2Dnc8y8r0uilgCLcBGAs/s1600/S%25C3%25A3oJo%25C3%25A3oBatista.png>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Foto Selo Personalizado São Pedro.

<https://cdn.awsli.com.br/600x450/146/146911/produto/5245603/fb0923d2e5.jpg>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Emissões Postais do Estado de Sarre “São Pedro”.

https://http2.mlstatic.com/alemanha-saar-1950-so-pedro-cot-20-dol-D_NQ_NP_516515-MLB25244856971_122016-F.webp. Acesso em 20 de junho de 2019.

Máximo Postal Campina Grande.

<http://3.bp.blogspot.com/-lrzXMRkDTIE/VYfbYIc41fi/AAAAAAAAATfg/I7jtobx4osw/s400/FESTAS%2BJUNINAS12.jpeg>. Acessos em 20 de junho de 2019.

Máximo postal Caruaru.

<http://2.bp.blogspot.com/-M7NqzIe0LDg/VYfbYMBnL7I/AAAAAAAAATfk/fjwUOMUp-Gc/s400/FESTAS%2BJUNINAS1.jpeg> Acessos em 20 de junho de 2019.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidês (Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70>, o que me permitiu e facilitou a pesquisa das imagens e também me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Ananias Silva, coordenador do site <https://filateliaanancias.com.br>, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidês.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <https://robertoaniche.com.br/> que subsidia bastante o meu trabalho.

À todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.

JUNTE-SE A NÓS



**A INSCRIÇÃO É GRÁTIS
E SEM MENSALIDADES**

POLÊMICA NA FILATELIA: SELO COMEMORATIVO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

INTRODUÇÃO

A filatelia, como já de amplo conhecimento, mais do que apenas se dedicar aos selos em si, se debruça a investigar aspectos econômicos, sociais, históricos, científicos relacionados com todo o sistema postal. Para além da simples imagem apresentada em um selo existem implicações culturais das mais variadas e que algumas vezes acabam por gerar controvérsia para além dos meios filatélicos. É o fato da recente emissão do Vaticano em comemoração a XXXVII Jornada Mundial da Juventude a se realizar em Lisboa neste ano de 2023

O evento que contará com a participação do Papa Francisco, já esteve envolvido em algumas polêmicas relacionadas aos custos de sua organização, tanto nos meios administrativos, como no político e da Igreja e que acabaram por resultar em alguns cortes dos gastos inicialmente previstos.

A EMISSÃO

A emissão de um selo pelo Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano em comemoração a XXXVII Jornada Mundial da Juventude já estava prevista na sua programação filatélica para 2023. A JMJ, como é conhecida a Jornada, se realizará este ano, no mês de agosto e pela primeira vez em Portugal, em Lisboa.

Assim, conforme previsto, foi anunciado no dia 16 de maio, pelo Serviço Postal e Filatélico da Cidade do Vaticano a emissão do selo comemorativo sendo apresentada sua imagem. No centro do selo aparece a imagem do Monumento do Padrão dos Descobrimentos, localizado em Lisboa, mas no qual o Infante D. Henrique, que aparece logo na frente, foi substituído pelo Papa Francisco e jovens aparecem no lugar dos navegadores que seguem o Infante. Além desta imagem aparece no canto superior esquerdo o logotipo do evento e no canto inferior esquerdo o valor facial do selo (€ 3,10). Por fim, em uma faixa que cobre toda parte inferior do selo está escrito “CITTÀ DEL VATICANO”. Com uma tiragem de 45 mil selos, foi desenhado pelo artista italiano Stefano Morri e, conforme informações do próprio Vaticano, pretende mostrar “o Papa Francisco na proa de um barco, a guiar os jovens para o futuro”. A tiragem anunciada foi



Imagem do selo em comemoração da XXXVII Jornada Mundial da Juventude a se realizar em Lisboa, em agosto de 2023

A POLÊMICA

Não demorou para que nas diversas redes sociais surgissem duras críticas ao selo apresentado. O problema começa pelo fato de ter sido uma imagem que para muitos remete a um passado imperialista e colonialista de Portugal. Também foram criticadas semelhanças da imagem dos jovens do selo com imagens de propaganda utilizadas durante a ditadura do “Estado Novo” pelo então Secretariado de Propaganda Nacional.

A polêmica rapidamente cresceu e acabou sendo notícia na maior parte dos grandes jornais portugueses. Nas críticas ao selo, para além da opinião de muitos cidadãos, juntaram-se opiniões como do Bispo Carlos Moreira Azevedo, delegado do Comité Pontifício para as Ciências Históricas, segundo o qual a imagem do selo é de "péssimo mau gosto". Em sua crítica o Bispo Carlos Moreira Azevedo salientou ainda que "certamente o Papa Francisco não se identifica com esta imagem nacionalista" que "contraria a fraternidade universal".

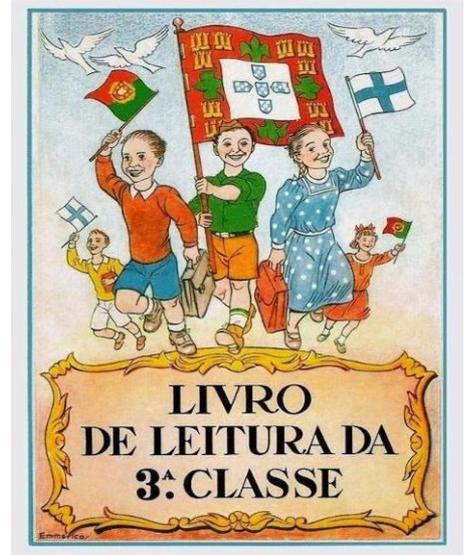
Por outro lado a Organização da JMJ, através da porta-voz da Fundação JMJ Lisboa 2023, declarou que "este é um selo de promoção da JMJ elaborado pelos serviços de filatelia e numismática do Vaticano" e que a interpretação para a ilustração do selo é "uma imagem do Papa num monumento de Lisboa, simbolizando, numa espécie de alegoria, a barca de S. Pedro e o Papa conduzindo os jovens e a Igreja para uma nova época". A porta-voz, Rosa Pedroso Lima, disse ainda que "A organização da JMJ não tem responsabilidade sobre esta iniciativa. Independentemente das opiniões - que ainda bem que existem porque vivemos num país democrático -, isto é uma emissão especial de um selo da responsabilidade do Vaticano, com o objetivo de promover a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023. Isto foi uma iniciativa da Santa Sé, como muitas outras"

CONSEQUENCIAS

A polêmica envolvendo a emissão foi tão grande que aparentemente, conforme fonte da Autoridade Civil do Governo do Vaticano, “o selo foi retirado” de venda e está sendo preparado “um novo selo em substituição”. Entretanto, até 19 de maio, o selo continuava aparecendo para venda *online* no site do Commercializzazione Filatelica e Numismatica do Vaticano.

O fato é que não se sabe ao certo quantos selos chegaram a ser vendidos diretamente e nem se os selos adquiridos na loja virtual antes da suspensão da venda serão efetivamente entregues.

De forma geral, quando ocorrem situações como esta, em que um selo já emitido é posteriormente retirado de venda e os selos não vendidos são recolhidos e destruídos, o valor dos selos aumenta bastante, gerando algumas vezes peças muito cobiçadas pelos filatelistas. Será que estamos diante de uma nova raridade filatélica?



Uma das imagens utilizadas durante a ditadura em Portugal, pelo Secretariado de Propaganda Nacional que foi comparada com a imagem do selo da JMJ 2023

REFERÊNCIAS

1. CNN Portugal 17/05/2023 Selo do Vaticano retirado de circulação depois da polémica em Portugal <https://cnnportugal.iol.pt/vaticano/selo-do-vaticano/selo-do-vaticano-retirado-de-circulacao-depois-da-polemica-em-portugal/20230517/6464f44ad34ea91b0aac9b1b>
2. Commercializzazione Filatelica e Numismatica (16-05-2023) XXXVII GIORNATA MONDIALE DELLA GIOVENTÙ - LISBONA <https://www.cfn.va/it/home/3199-16-05-2023-xxxvii-gmg-lisbona.html>
3. Diário de notícias 17 Maio 2023 JMJ: Selo polémico do Vaticano retirado de circulação <https://www.dn.pt/sociedade/jmj-selo-polemico-do-vaticano-retirado-de-circulacao-16372379.html>
4. Ecclesia 5 Maio, 2023 Lisboa 2023: Vaticano divulga selo comemorativo da JMJ <https://agencia.ecclesia.pt/portal/lisboa-2023-vaticano-divulga-selo-comemorativo-da-jmj/>
5. Expresso 50 16 MAIO 2023 JMJ: Selo do Vaticano causa polémica, organização rejeita leituras negativas <https://expresso.pt/sociedade/jornada-mundial-da-juventude/2023-05-16-JMJ-Selo-do-Vaticano-causa-polemica-organizacao-rejeita-leituras-negativas-9faf8cc2>
6. JMJ organização 15/05/2023 Vaticano apresenta selo comemorativo da JMJ <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/vaticano-apresenta-selo-comemorativo-da-jmj>
7. Observador 17 mai. 2023 Polémico selo comemorativo da JMJ retirado de circulação. Vaticano vai fazer um novo em substituição <https://observador.pt/2023/05/17/selo-comemorativo-da-jmj-emitido-pelo-vaticano-retirado-de-circulacao/>
8. Publico 16 de Maio de 2023 Vaticano lançou mesmo um selo comemorativo da JMJ com o Padrão dos Descobrimentos? <https://www.publico.pt/2023/05/16/sociedade/noticia/vaticano-lancou-selo-comemorativo-jmj-padrao-descobrimentos-2049786>
9. Servizio Poste e Filatelia della Città del Vaticano Programma emissioni 2023 Aprile 4, 2019 <https://www.vaticanstate.va/it/servizi/direzione-telecomunicazioni/poste-e-filatelia/filatelia/programma-emissioni-2023.html>
10. TSF rádio Noticias 16 Maio, 2023 Inspirado no Estado Novo? Bispo português critica selo da JMJ "acentuadamente nacionalista" <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/de-muito-mau-gosto-bispo-portugues-critica-selo-da-jmj-acentuadamente-nacionalista-16364695.html>
11. TSF rádio Noticias 16 Maio, 2023 "Foi iniciativa da Santa Sé." Organização da JMJ afasta responsabilidades por selo polémico <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/foi-uma-iniciativa-da-santa-se-jmj-afasta-responsabilidades-por-selo-do-vaticano-16365768.html>
12. Sapo Visão 17.05.2023 Selo polémico do Vaticano retirado de circulação <https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2023-05-17-selo-polemico-do-vaticano-retirado-de-circulacao/>
13. Vatican News 15 maio 2023 Selo comemorativo à JMJ tem o Papa na proa de um barco que conduz os jovens <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-05/selo-carimbo-comemorativo-vaticano-jmj-lisboa-2023.html>
14. 7MARGENS – jornal digital de religiões, espiritualidades e culturas 17 Mai 2023 Vaticano retirou polémico selo da JMJ de circulação, mas ele continua à venda “online” <https://setemargens.com/vaticano-retirou-polemico-selo-da-jmj-de-circulacao/>

HABILIDOSAS MÃOS MINEIRAS IMORTALIZADAS NA FILATELIA BRASILEIRA

LUIZ GONZAGA AMARAL JÚNIOR (SÓCIO Nº33)

Segundo o Dicionário Michaelis, esculpir é a arte de “gravar, cinzelar ou talhar formas figurativas ou ornamentais em matéria rígida ou sólida (madeira, pedra, metal etc.), valendo-se de ferramentas e técnicas específicas da arte da escultura a fim de obter efeitos artísticos”.

Minas Gerais, o estado deste que vos escreve, não tem mares e nem praias, mas tem suas montanhas que parecem “esculpidas, modeladas pelo Criador”.

Com vários prodígios trabalhando com diversos tipos de materiais, este estado de mais de 300 anos revelou para o Brasil grandes nomes que deixaram suas marcas através de suas habilidades e talentos.

Neste artigo apresentaremos um pouco sobre cinco destes artistas que foram homenageados através dos selos postais brasileiros.

Um deles é Alfredo Ceschiatti (Belo Horizonte, 1º de setembro de 1918 – Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1989), filho de imigrantes italianos. Ceschiatti destacou-se com esculturas de bronze, sendo um dos grandes parceiros de Oscar Niemeyer e responsável pelo baixo-relevo do batistério da Igreja de São Francisco de Assis, construída em 1944 na região da Lagoa da Pampulha, na capital mineira.



RHM C1698



RHM C1700

Repetindo a parceria com Niemeyer, foi o principal escultor do projeto da construção de Brasília, coordenado pelo presidente Juscelino Kubitschek, deixando suas marcas na cidade, como as esculturas: “As Banhistas” (RHM C1698), localizada na frente do Palácio da Alvorada; “Evangelista São João” (RHM C1700), na frente da Catedral de Brasília; e “A Justiça” (RHM C1701), diante do prédio do Supremo Tribunal Federal. Os selos foram lançados em 1990, por ocasião da LUBRAPEX 90.

Antônio Francisco Lisboa (Ouro Preto, 29 de agosto de 1738 – 18 de novembro de 1814), que ficou conhecido como “Aleijadinho” por conta das deformações em seus pés e mãos causados por conta da lepra (ou sífilis, não se sabe ao certo) que lhe atingiu no auge de sua carreira, foi um filho de carpinteiro português que expressou através de esculturas em pedra-sabão e entalhes em madeira toda a essência da religiosidade, característica marcante do período do Barroco Mineiro.



RHM C0520



RHM C1180

Seus trabalhos são encontrados nas cidades de Ouro Preto, Tiradentes, São João del-Rei, Mariana, Sabará e Congonhas. Os mais conhecidos e que fazem parte das obras homenageadas pela filatelia brasileira estão no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (Congonhas), como no caso das esculturas de pedra-sabão dos “Doze Profetas” (selos das esculturas do “profeta Joel” (1958, RHM C0414) e do “Profeta Naum” (1964, RHM C0520)), que ficam na parte externa da igreja, e as 66 figuras de cedro representando a “Via Sacra”, mostrando as cenas da “Paixão de Cristo” (com uma bela série de selos lançada em 1980 (RHM C1177-1182)).

Geraldo Teles de Oliveira (Itapecerica, 1º de junho de 1913 – Divinópolis, 5 de julho de 1990) foi um artista de família pobre que, mesmo sem uma formação na área, obteve grande destaque como entalhador de madeiras do tipo cedro-vermelho, maçaranduba-amarela e o vinhático, com suas obras valorizando a figura humana e tendo como traços uma sequência esquemática de figuras geométricas.



RHM C0972

Apesar de ter participado de sua primeira exposição individual apenas em 1967, suas obras viajaram além do oceano, sendo apresentadas em mostras da França e Itália. A mais famosa de todas, conhecida como “Roda Viva”, participou em 1977 do II Festival de Artes e Cultura Negra e Africana nas cidades de Lagos e Kaduna, na Nigéria, sendo homenageada através do selo que recebeu o número C0972 no Catálogo RHM.

Izabel Mendes da Cunha (Itinga, 03 de agosto de 1924 – Santana do Araçuaí, 30 de outubro de 2014) foi outra artista de família humilde. A observação constante ao trabalho da mãe, que produzia utensílios de cerâmica, fez com que a filha tomasse gosto pelo trabalho com a argila, mantendo a tradição familiar. Mas o sucesso foi mais além.



RHM C3630



RHM C3632

Passou a produzir grandes esculturas de cerâmica que valorizavam a mulher, trabalho feito com o apoio de seu genro, que fazia o “molde do corpo das bonecas” enquanto a artista produzia os “detalhes das cabeças”, ganhando a alcunha de “Izabel das Bonecas” e recebendo prêmios da UNESCO e do Ministério da Cultura. Apesar de ter feita sua primeira mostra somente aos 85 anos, é reconhecida como uma das maiores artistas populares do século XX e suas “bonecas” foram homenageadas em 2016 com uma bela série de selos (RHM C3630-3634).

E por último, Valentim da Fonseca e Silva (Serro, 13 de fevereiro de 1745 — Rio de Janeiro, 1 de março de 1813), mais conhecido como “Mestre Valentim”. Filho de um português contratador de diamantes, mudou-se para terras lusitanas aos três anos, onde aprendeu o ofício de escultor e entalhador. É considerado um dos maiores artistas do período colonial.



RHM C1113

Com um trabalho que circulava entre os estilos barroco e rococó, com uma dose de sobriedade neoclássica, Mestre Valentim produziu imagens sacras e serviços de entalhamento para as igrejas de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, São Pedro dos Clérigos, Santa Cruz dos Militares e Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco, no Rio de Janeiro. Além disso, foi o responsável por diversas obras de saneamento e embelezamento urbano na cidade, tais como o “Passeio Público” (1783) – primeiro jardim de lazer do carioca, o Chafariz das Marrecas (1785, destruído em 1896) e o Chafariz das Pirâmides (1789, homenageado em 1979 através do selo postal RHM C1113).

Fontes:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10014/gto>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216492/isabel-mendes-da-cunha>

<https://escritoriodearte.com/artista/mestre-valentim>

<https://guiadasartes.com.br/alfredo-ceschiatti/obras-e-biografia>

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esculpir>

<https://todamateria.com.br/aleijadinho/>

<https://vejasp.abril.com.br/atracao/escultores-mineiros/>

Imagens dos Selos: Colnect <https://colnect.com/pt> e Catálogo online RHM <https://oselo.com.br/catalogo>

FILABRALISTAS: Vamos contribuir com doações de selos e material filatélico para o Projeto Escola. Quem puder ajudar, entre em contato com Roberto Pires, nosso Diretor Social e RP, pelo e-mail: rpres.rap@gmail.com



PROJETO Escola

Maurício Melo Meneses
Autor e idealizador do Projeto Escola

CONHEÇA O PROJETO:

Para divulgar ainda mais as façanhas de Rondon e fomentar a educação, Maurício Melo de Meneses criou o Projeto Escola, que consiste em, através das histórias de Rondon, incentivar os jovens a melhorarem suas habilidades em relação à redação.

PALESTRA
sobre a obra
Rondon - O Marechal da Paz

CONCURSO DE REDAÇÃO
Poema, Crônica, Artigo de Opinião

PREMIAÇÕES
Vencedores do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano)

Atenção Filabralistas:
Precisamos de Doações de Selos para esse PROJETO ESCOLA!! ❤️

O futuro do projeto é a elaboração de um livro contendo as melhores redações de jovens brasileiros sobre **Marechal Rondon**

O Projeto Escola é um grande passo na Educação e incentivo para os futuros filatelistas!

PROJETO ESCOLA
apoio total da **FILABRAS**
Novos filatelistas nessa nobre arte!!



CUPOM-RESPOSTA INTERNACIONAL (INTERNATIONAL REPLY COUPON – IRC)

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

Imagine que você está em uma época de um passado não tão distante onde os meios de comunicação ainda não haviam se modernizado ou não eram tão acessíveis e a única forma de comunicação possível ao seu alcance era através de cartas. Agora imagine que você precisa se comunicar com uma pessoa em outro país e a sua carta necessita obrigatoriamente de uma resposta pois você depende daquela confirmação. Você prepara a sua correspondência e a posta nos correios, mas fica a dúvida: e se a pessoa não tiver dinheiro para pagar as despesas de uma carta com a resposta? Ou por qualquer outro motivo ela não se sentir obrigada a ter que arcar com as despesas da mesma. Qual seria a solução? Enviar dinheiro por cartas não é algo muito inteligente, e também tem a diferença do câmbio. Mas quanto custaria a franquia de uma carta internacional de outro país para o seu? E se você tentasse comprar selos novos daquele país e enviá-los junto?

Mas lembre-se que você está em uma época onde o acesso à informação era limitado e nem todo mundo haveria de pensar em alternativas como esta. Além do mais, estamos em uma época onde os correios já iniciaram um processo de globalização muito importante e avançado entre os países, onde muitas empresas utilizavam as cartas como uma rotina para realizar negócios internacionais. O mundo demandava uma solução e ela surgiu em 1906 chamado Cupom-Resposta Internacional.

IRC – International Reply Coupon

A União Postal Universão, ou UPU, organizou um congresso em Roma, em 1906, para pensar em uma solução para o problema. Eles decidiram que a criação de um selo internacional não seria a melhor opção, e chegaram ao modelo do Cupom-Resposta Internacional ou IRC (na sigla em inglês), emitido pela primeira vez em 4 de outubro de 1906. Um bilhete que funcionaria como um voucher que deveria ser obrigatoriamente aceitavam em qualquer país membro da UPU – que englobava praticamente quase todos países do mundo.



Primeiro IRC emitido. Foto Great Britain Philatelic Society (GBPS) Journal

O cupom dava direito a ser trocado pelo portador pela quantidade suficiente de selos daquele país equivalentes a uma carta internacional de menor porte (geralmente 20 gramas). Os países da UPU não são obrigados a vender IRC mas são, até hoje, obrigados a aceitá-los e efetuar a troca pelos selos equivalentes.

Para deixar claro, os cupons não poderiam ser colados nas correspondências e serem usados como selos, mas sim trocados por selos oficiais. Contudo há registros raros de correspondências onde os próprios cupons foram usados como selos, carimbados e utilizados no sistema postal. O motivo disto são algumas exceções. Talvez por desconhecimento do funcionário daquela agência de correios na época. Mas também há um caso conhecido em que o receptor era um prisioneiro, e pela impossibilidade dele ir à uma agência dos correios para fazer todo procedimento para responder a carta recebida com um IRC, lhe abriram uma exceção e permitiram que ele usasse o cupom que ganhou como selo, para facilitar a resposta com a pessoa que o escrevera.



IRC usado como selo em caso de exceção. Foto Site Linn's Stamp News

O famoso caso Ponzi – um dos maiores esquemas fraudulentos da história.

Os IRCs trouxeram uma comodidade para a sociedade na época, agilizando e simplificando processos postais, contribuindo com o desenvolvimento mundial. Entretanto sempre houve na história pessoas mal intencionadas que buscavam tirar proveito em todas situações.

Em 1920 o italiano Charles Ponzi, que vivia nos E.U.A, se atentou a um importante detalhe dos Cupons-resposta: se ele poderia ser comprado em qualquer país e trocado em outro país pelo valor dos selos em moeda local, isso significava que ele poderia comprar IRCs de países onde a moeda era mais fraca, por um valor mais barato, e vendê-los em um país de moeda mais forte e obter um lucro com a diferença de câmbio. O problema é que Ponzi se seduziu com as possibilidades de ganhos, fez operações em grande escala, e com isso passou a ofertar de forma fraudulenta à pessoas comuns uma modalidade de investimento, que depois ficou conhecida como pirâmide financeira, onde a pessoa depositava um determinado valor e ele prometia ganhos muito acima da média.



O que Ponzi passou a fazer foi usar esse dinheiro obtido nos golpes para comprar mais IRCs e alimentar seu sistema fraudulento, pagando às pessoas o rendimento prometido.

Contudo, devido ao “sucesso” do seu produto, cada vez mais pessoas passaram a investir e o esquema por si só já não precisava utilizar mais utilizar dos IRCs para alimentar a base da pirâmide. Os novos entrantes já faziam isso injetando dinheiro.

Para encurtar a história, como todo esquema de pirâmide financeira não é sustentável, pois é necessário sempre a entrada exponencial de novos entrantes na base da pirâmide para sustentar os que estão acima, o esquema de Ponzi logo ruiu e ele foi condenado diversas vezes. Ele cumpriu penas diferentes em diferentes estados. Eventualmente era solto mas novas condenações o colocavam de volta na cadeia. Em determinada soltura o governo americano decidiu deportá-lo para Itália devido aos enormes problemas que ele tinha causado. Na Itália ele ainda viveu aplicando golpes menores. Ele eventualmente acabou conseguindo um trabalho em uma empresa aérea italiana com base no Rio de Janeiro, no Brasil. Em 1941 ele sofreu um infarto. Com a saúde muito debilitada ele já estava praticamente cego em 1948 e morreu em 1949 em um hospital de caridade no Rio.

Atualmente cerca de 190 países e regiões autônomas compõem a União Postal Universal. Destes apenas 79 ainda emitem IRCs nos dias atuais. São eles:

A	Croácia	Islândia	Mongólia	Eslováquia
Albânia	Chipre	Irã (República Islâmica)	Marrocos	Eslovênia
Argentina	República Checa	Itália	N	Sri Lanka
Armênia	D	J	Nova Caledônia	Suíça
Austrália	Djibuti	Japão	Macedônia do Norte	T
Áustria	E	Jordânia	Noruega	tailândia
Azerbaijão	Egito	k	PS	Ir
B	Estônia	Cazaquistão	Peru	Tunísia
Bangladesh	F	Coréia (Rep.)	Filipinas	Peru
Bielorrússia	ilhas Faroe	Letônia	Polônia	you
Benim	Finlândia (incluindo as Ilhas Åland)	Libano	Portugal	Ucrânia
Bósnia e Herzegovina	França	Luxemburgo	Q	Uruguai
Brasil	G	M	Catar	V
Bulgária (Rep.)	Gabão	Macau, China	R	O Vaticano
C	Geórgia	Madagáscar	Romênia	C
República Centro-Africana	Alemanha	Maldivas	Ruanda	Ilhas Wallis e Futuna
Chile	Grécia	Mauritânia	S	
China (República Popular)	H	México	Senegal	
Costa do Marfim (Rep.)	Hong Kong, China	Moldávia	Sérvia (Rep.)	
	EU	Mônaco	Cingapura	

Abaixo os modelos de IRCs emitidos de 1906 até hoje. Os designs são escolhidos por meio de concurso entre os países participantes e o design escolhido ganha o nome do país vencedor. Sempre que um novo modelo de IRC é emitido, o anterior passa a perder a validade e não pode mais ser utilizado.

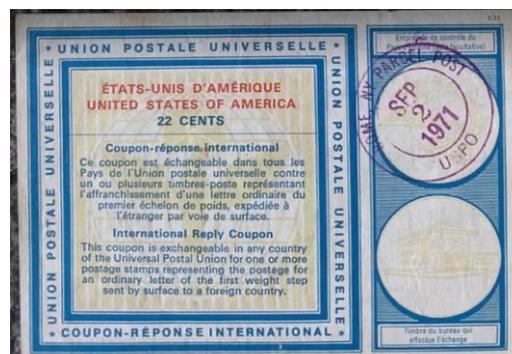
Ao comprar um IRC os correios do país emissor podem bater um carimbo que serve como registro do país em que o IRC foi vendido, mas este carimbo não é obrigatório e serve apenas para controle. No próprio cupom há um local específico determinado para carimbo de obliteração.



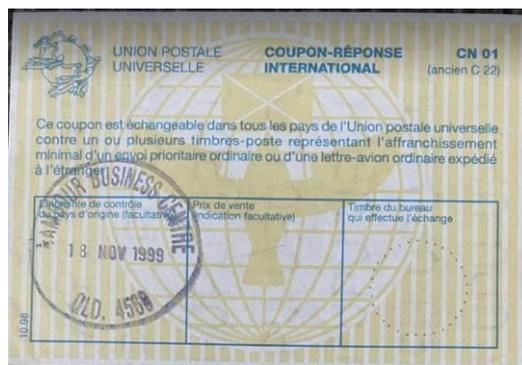
Primeiro Design. 1906 até 1930. Foto GBPS.



Segundo design. 1930 até 1966. Foto GBPS.



Terceiro design. 1964 até 1975. Foto Coleção pessoal.



Quarto design. 1975 até 2002. Foto Coleção pessoal.



Quinto design. 2002 até 2006. Foto GBPS.



Sexto design. 2006 até 2009. Foto GBPS.



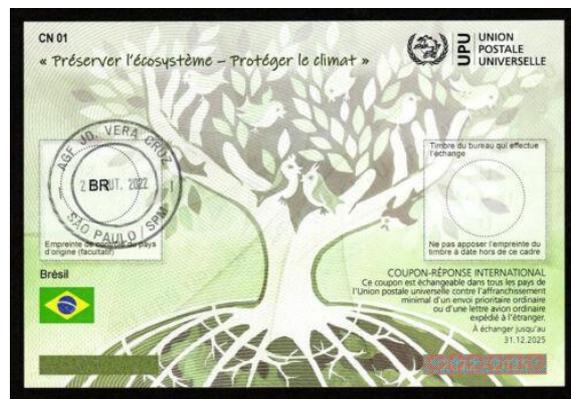
Sétimo design. 2009 até 2013. Foto GBPS.



Oitavo design. 2013 até 2017. Foto GBPS.



Nono design. 2017 até 2021. Foto GBPS.



Atual design. 2022 até 2025. Foto GBPS.

O IRC de design atual emitido pelos Correios do Brasil pode ser adquirido por R\$ 14,95 através da sua loja oficial ou pelo link:

<https://shopping.correios.com.br>

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 15: CARIMBOS SOBRE FERROVIA, INCLUSIVE METRÔ

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentamos os Carimbos sobre **FERROVIA, inclusive METRÔ**.

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo.

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com. Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578. Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: www.orchimania.com.br

FERROVIA:



zi 79



zi 79 Prop



zi 450



zi 631B



zi 676



zi 754



zi 1204



zi 1205



zi 1206



zi 1207



zi 1389



zi 1442



zi 1463



zi 1503



zi 2028



zi 2194



zi 2488B



zi 2523



zi 3163



zi 3272B



zi 3441



zi 3450



zi 3487



zi 3526



zi 3547



zi 3571



zi 3722



zi 3723



zi 3724



zi 3754



zi 3797



zi 3873B



zi 3924D



zi 3940



zi 3955



zi 4170



zi 4258



zi 4480



zi 4491



zi 4551



zi 4702



zi 4738



zi 4749



zi 4925



zi 4931



zi 5310



zi 5312



zi 5362



zi 5366



zi 5367



zi 5417



zi 5503



zi 5532



zi 5545



zi 5878



zi 5924



zi 5949



zi 6056



zi 6066



zi 6128



zi 6282



zi 6414



zi 6416



zi 6482



zi 6580



zi 6622



zi 6893



zi 6895



zi 6997



zi 7214



zi 7434A



zi 7546



zi 7631



zi 7649



zi 7683



zi 7752



zi 7790



zi 7792



zi 7793A



zi 7804



zi 7829



zi 7948



zi 7978



zi 7982



zi 8060



zi 8176



zi 8210



zi 8367



zi 8440



zi 8457



zi 8477



zi 8589



zi 8639



zi 8973



zi 9342



zi 9486



zi 9548



zi 9549



zi 9550



zi 9636



zi 9965



zi 10081



zi 10191



zi 10243



zi 10345



zi 10450



zi 10467



zi 10506



zi 10530



zi 10551



zi 10705



zi 10828



zi 10953A



zi 11013

FERROVIA - METRÔ:



zi 2377



zi 2828



zi 3890



zi 3949



zi 3950



zi 6340



zi 8457



zi 10345



zi 10854



zi 11043

**CATÁLOGO
FILABRAS
DE SELOS DO BRASIL**

CONVITE AOS FILABRALISTAS

Participe do Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, enviando suas peças especiais, que serão publicadas no nosso Catálogo, com os créditos de sua contribuição.

Selos e peças especiais, raras, autografadas e únicas, merecem ser compartilhadas com todos os filatelistas. Venha para o Catálogo FILABRAS

Envie sua contribuição para o e-mail: info@filabras.org

Estamos trabalhando, feito com muita dedicação e carinho para os Filatelistas Brasileiros e de todo o mundo.

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

brazil stamps



5 % de desconto no site

FILATELIA 77

Protetores Maxamaphil (Desconto)

- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélica online!

10 % de desconto no site

Filatélica Mundial

10 % desconto no site



Código Desc. 10%:
FILABRAS2022



Cupom Desc. 10%:
FILABRAS10

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



#Familia Brasileira Filatelica

INTERNATIONAL MOLDOVAN PHILATELIC SOCIETY

www.moldovastamps.org

CLUBE FILATÉLICO MACÔNICO DO BRASIL



CFMB 1972

Roberto Aniche - Filatelia



AULAS COM FILATELIA

COM HÉTOR FERNANDES



Portal do **Filatelista**

QUARANTINE



Museu Filatélico Numismático Brasileiro

FILACAP

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

O Filatelista



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



WebSite
www.filabras.org

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



N°21



N°20



N°19



N°18



N°17



N°16



N°15



N°14



N°13



N°12



N°11



N°10



N°9



N°8



N°7



N°6



N°5



N°4



N°3



N°2



N°1

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

**Mantenha seu cadastro sempre atualizado,
para receber nossas Revistas e atividades.**

Atualize seu cadastro, fazendo o login no site: [www. https://filabras.org/](https://filabras.org/)